

RELATÓRIO DE ESTÁGIO



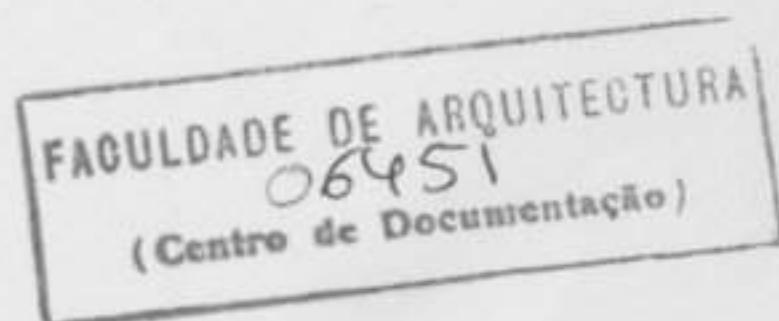
centro
de
documentação

RE (ARQ)
47

RECARO)~47

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Nome: Maria Rita Vieira Pereira Diniz
Atelier: Herzog & de Meuron -Basileia, Suíça
Data: 1997-1998



Índice

| | |
|---------------------------|------|
| Plano geral | _ 2 |
| Introdução | _ 3 |
| Um estágio no estrangeiro | _ 4 |
| O atelier | _ 5 |
| O meu trabalho | _ 7 |
| O meu estágio | _ 13 |
| Conclusão | _ 15 |
| Bibliografia | _ 16 |

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Atelier: Herzog & de Meuron -Basileia, Suíça

PLANO GERAL

-Introdução

-Um estágio no estrangeiro porquê?

como?

-O atelier como se trabalha

- as pessoas
- os espaços
- os tempos

obras realizadas

- alguns projectos mais conhecidos
- Edifício Hebelstrasse
- Edifício Schutzenmattstr.
- Galeria Goetz
- Caixa de Sinalização
- Estúdio Remy Zaugg
- Adega Dominus

-O meu trabalho projectos em que participei

- Logements à Paris, 17-19 Rue des Suisses -Paris
- Laban Dance Centre -Londres
- Multiplex Cinemas Heuwaage -Basel
- Concept for Messeplatz -Basel
- Porto de Santa Cruz de Tenerife -Canárias
- Kramlich Residence -Califórnia

-O meu estágio a experiência profissional

-o trabalho

a experiência pessoal

-o viver

-Conclusão

Introdução no estrangeiro

Perante a necessidade de escrever um relatório de estágio onde julgo se pretende não só uma amostra do trabalho executado mas também uma análise à experiência e primeiro contacto com o mundo real do trabalho por oposição à faculdade, comecei por elaborar um plano geral onde de um forma quase diagramática apontei os aspectos mais relevantes do meu percurso neste âmbito, tendo em vista uma leitura estruturada e clara.

Em primeiro lugar pareceu-me importante, dado a diferença de ter realizado o estágio fora do país, começar por justificar esta situação, expondo assim o que me levou até (e como fui parar) à Suíça.

De seguida pareceu-me relevante descrever o atelier nas suas várias facetas, aspectos e momentos, introduzindo assim todo um ambiente que me acompanhou na minha estadia. Decidi apresentar também algumas das obras mais conhecidas do atelier, para estar presente o seu método e resultado de trabalho.

Continuo com uma amostra dos projectos em que trabalhei durante a minha estadia. Descrevo resumidamente o conceito teórico que rege o projecto e termino esta sequência com um uma recolha de alguns dos desenhos em que trabalhei.

Por último farei uma reflexão geral do meu ano de estágio. Tentarei transmitir nos dois campos profissional e pessoal as implicações, as vitórias e as dificuldades...

Apenas de nota ter qualquer garantia de a viagem não ser em vão. O primeiro-me a Zúrich! Foi interessante por um dos lados e depois seguir-se uma volta pelo atelier de apresentação de trabalhos e curta introdução aos vários projectos em curso. Sem no entanto ter nenhuma resposta final, há lá mais compromissos, voltei a Portugal bastante satisfeito. Tenho gostado enormemente do ambiente do atelier, em termos de trabalho, como é óbvio, não podia ter maior sorte e sinto-me algo realizado porque tinha convicção toda feita.

Em menos de duas semanas confirmaram-me o contrato para um estágio de um ano. Pelos a belíssima notícia tracei logo de imediato um curso intensivo de alemão para melhor me preparar para a minha estadia e durante do atelier onde trabalhava (há um mês um par-ano) para não rapidamente acabar a última cadeira do Projecto que me interessa. Encerrado será dizer que a estadia, por via esta mudança na minha vida, tanto foi longa como muitas vezes distracção para todo este processo final.

Um estágio no estrangeiro

Perante a situação particular de ter tido uma experiência fora do país muito nova, (um ano num colégio interno em Inglaterra do qual guardo as mais divertidas memórias, que me fez 'crescer' e me valeu a extrema facilidade com que falo inglês) a ideia de voltar a repetir uma temporada no estrangeiro desde há muito que fazia parte dos meus planos. Pelo enriquecimento pessoal de viver uma nova cultura e a possibilidade de relacionar esta experiência ao campo profissional. Associação que me parecia também indispensável por causa de uma certa insatisfação sentida no meu percurso universitário e uma vontade de aprender mais e melhor.

Durante o curso o programa Erasmus, de intercâmbio universitário, surgiu-me como uma possibilidade. No entanto e após alguma investigação, o facto de na maior parte dos casos a faculdade não dar equivalência directa das cadeiras feitas (que aliás me parecia que contrariava os princípios do programa e que não me interessava por arriscar prolongar um curso que não me tinha totalmente cativada) e a facilidade relatada por quem experimentou, pareceu-me pouco desafiante e por conseguinte, do ponto de vista de aprendizagem escolar, insuficiente para justificar um eventual atraso.

Tendo entretanto chegado já a meados do meu quinto ano escolar e com a perspectiva de um estágio obrigatório pela frente, resolvi reunir algumas moradas de arquitectos cujas obras me interessavam mais e escrevi-lhes expondo a minha situação e acompanhando com o meu currículo. Tive a feliz surpresa de receber, passado um mês, um fax do atelier Herzog & de Meuron, na Suíça, convidando-me para uma entrevista.

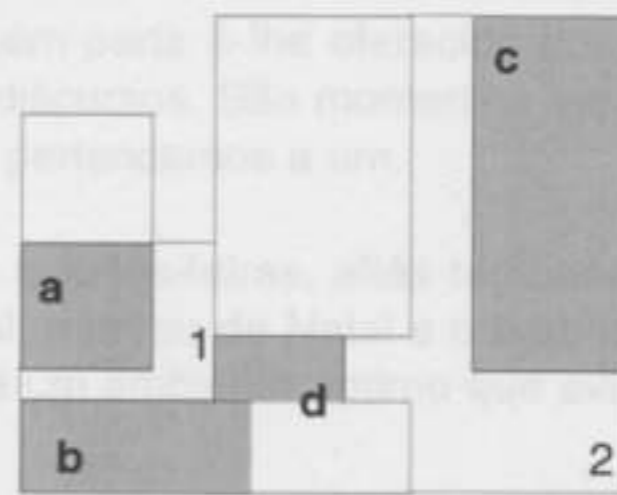
Apesar de não ter qualquer garantia de a viagem não ser em vão, desloquei-me a Basileia. Fui entrevistada por um dos sócios e depois seguiu-se uma volta pelo atelier de apresentação às pessoas e curta introdução aos vários projectos em curso. Sem no entanto ter nenhuma resposta final, havia mais concorrentes, voltei a Portugal bastante satisfeita. Tinha gostado imenso do ambiente do atelier, em termos de trabalho, como é óbvio, não podia ter maior sorte e sentia-me algo confiante porque tinha corrido tudo bem.

Em menos de duas semanas confirmavam-me o contrato para um estágio de um ano. Perante a belíssima notícia tratei logo de iniciar um curso intensivo de alemão para melhor me preparar para a minha estadia e desesti do atelier onde trabalhava (há um mês em part-time) para mais rapidamente acabar a última cadeira de Projecto que me faltava. Escusado será dizer que o entusiasmo, perante esta mudança na minha vida, tanto foi força como muitas vezes distração para todo este processo final.

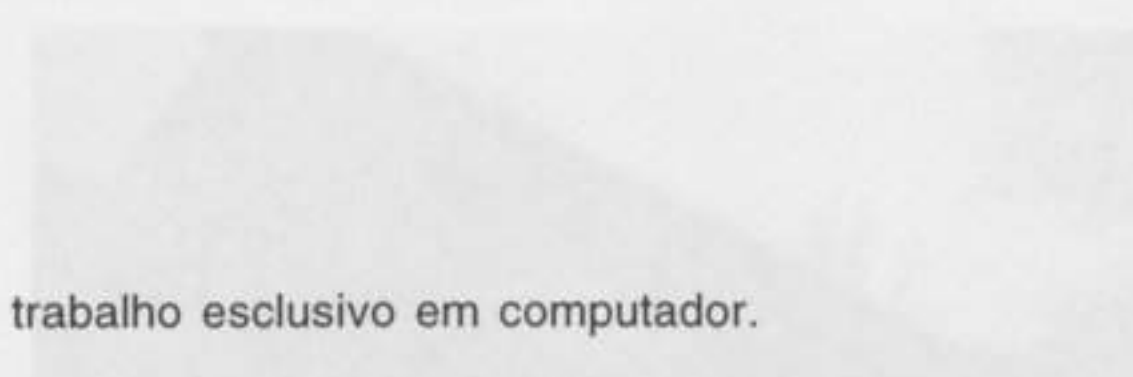
O atelier

O atelier é constituído por quatro sócios. Os principais, que começaram e dão o nome ao atelier, Jacques Herzog e Pierre de Meuron e os mais recentes Harry Guggler e Christine Binswanger, por causa do rápido crescimento e conseqüente necessidade para um melhor gerir do atelier. De resto e divididos pelos 16 projectos que estão neste momento em curso, trabalham no atelier 27 arquitectos, 8 estagiários, 2 desenhadores, 1 técnico de computadores, 3 secretárias e 1 responsável pelo arquivo e cedência de material para publicação. Na contabilidade a mulher do Pierre de Meuron e o pai do Jacques Herzog completam uma atmosfera familiar neste total de 48 pessoas. É curioso mencionar que por hábito instituído no atelier tratamo-nos todos por 'tu', algo ao qual me custou um pouco a habituar mas que na realidade facilita um certo companharismo.

As zonas de trabalho consistem em três corpos: a *Villa* -(a), *Rhienschanze2* -(b), e *Labor* -(c).



Como o próprio nome indica a *Villa* -(a) é uma vivenda de quatro pisos por onde o atelier começou. Actualmente estão lá instaladas a secretaria, no rés-do-chão, o escritório do Jacques Herzog e da Christine Binswanger e uma sala de reuniões, no 1º andar e no 2º o escritório do Pierre de Meuron, o do Harry Guggler e parte do arquivo, o resto do qual se encontra na cave. A *Rhienschanze2* -(b) é um rés-do-chão de pé direito alto de um outra casa, onde trabalham quatro equipas (projectos para Frankfurt, Paris, Munique e um para os arredores de Basileia). *Labor* -(c) é um edifício de quatro pisos onde se encontram as outras doze equipas. Na cave está instalado um 'workshop' onde são feitas as maquetes do atelier, no rés-do-chão quatro equipas (dois projectos para Basileia e dois para a Alemanha), no 1º andar três equipas (os três projectos para a Suíça, um dos quais para Basileia) e no 2º andar as restantes cinco equipas (quatro projectos para a Suíça, três dos quais em Basileia e um para Califórnia). Apesar de três edifícios independentes o carácter de todas as salas de trabalho é uniforme. Sem sofisticções, apesar da razoável tecnologia instalada no atelier e praticamente uma estação de computador por cabeça, permanece um ambiente de pesquisa, característico aliás dos projectos. As mesas cheias de maquetes de trabalho, amostras de materiais, esquiços, sem uma dependência dos desenhos 'limpos' mas tantas vezes vazios do



trabalho exclusivo em computador.

Articulando os três espaços principais estão os não menos importantes onde passamos os nossos intervalos: a cafetaria -(d) um jardim pequeno -(1) e um pátio -(2). A variedade deste 'aglomerado', diferentes épocas e tipos de construções e as transições interior/exterior ao longo do dia libertam-nos da rotina de trabalho tipo 'firma, horário 8h às 18h', por vezes tão cansativo. Contribui também para isto as duas pausas em que nos reunimos todos para tomar algo. O dia começa por volta das oito e meia da manhã, às dez um dos estagiários faz café, chá e põe as chávenas na mesa comprida da cafetaria -(d) enquanto outro compra pão fresco, manteiga e compotas. A cerimónia repete-se às quatro da tarde. Estes intervalos são animados por vezes pelas as boas notícias de algum concurso ganho, nestes casos estão afixadas cópias dos painéis entregues e temos direito a champagne e bolos. Outras vezes o Jacques e Pierre comentam as mais recentes reuniões com algum cliente mais cómico ou exigente e quando acontece alguém partir é-lhe oferecido um presente (numa caixa HdeM, isto é feita no nosso workshop) e há discursos. São momentos especiais em que se sente que funcionamos como um grupo ou melhor que pertencemos a um.

Há também outras actividades como o futebol misto, às quartas-feiras, aliás também ferozmente acompanhado na televisão da cafetaria durante o mundial, o jantar de Natal e o barbecue de Verão, este ano animadíssimo em casa do Pierre. Resumindo há um ambiente óptimo que evita o normal acumular das pressões de trabalho.

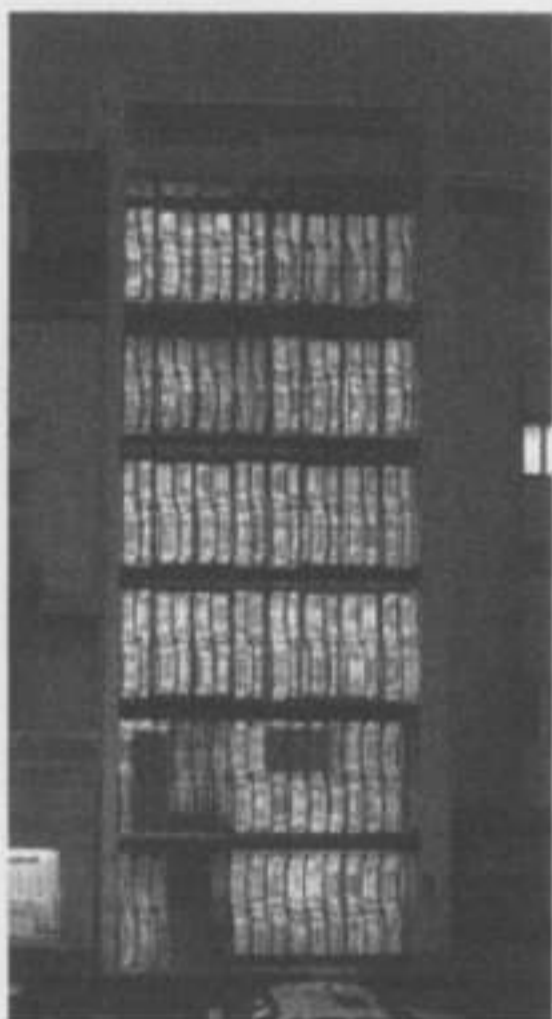


Edifício de escritórios Socialistas - Dama, Braga
Construção 1984/85 - Construção 1980/81

Centro Círculo Municipal - Avaranhe
Projecto 1979/80 - Construção 1981/82



Edifício de apartamentos -Basel, Suíça
Concurso: 1984 Construção: 1987/88



Edifício de apartamentos Schützenmattstrasse -Basel, Suíça
Concurso: 1984/85 Construção: 1992/93



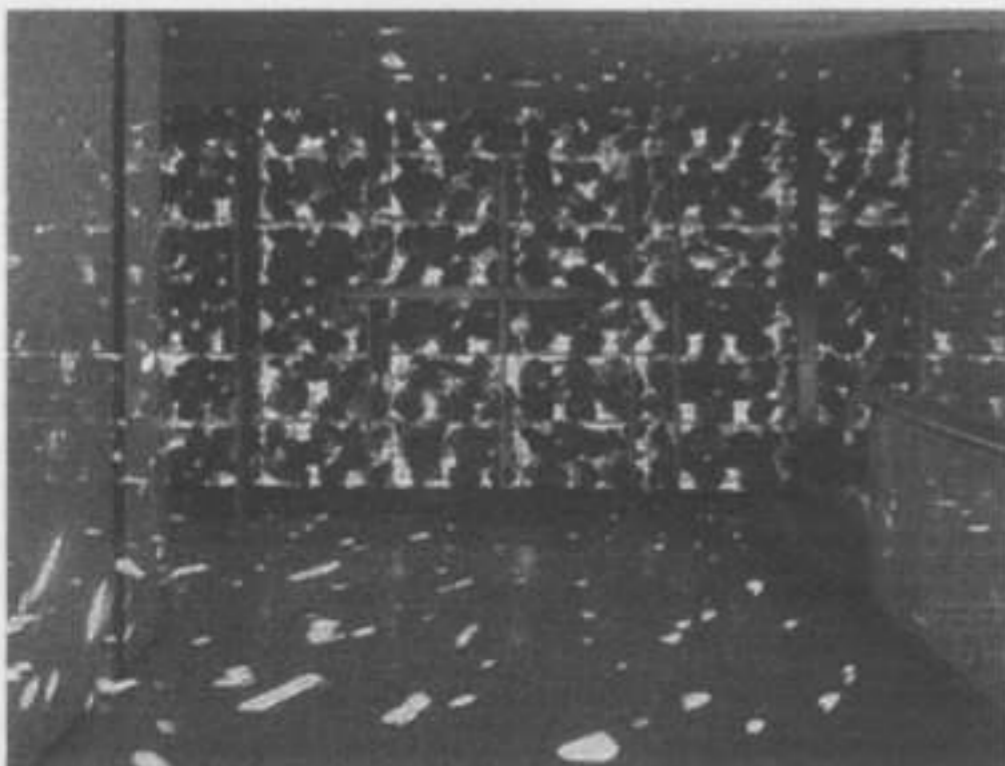
Galeria Goetz -Munique, Alemanha
Projecto: 1989/90 Construção: 1991/92



Caixa de Sinalização Auf dem Wolf -Basel, Suíça
Projecto: 1988/89 Construção: 1992/95



Estúdio Remy Zaugg-Mulhouse, França
Projecto: 1995 Construção: 1996/7



Dominus Winery-Califórnia, E.U.A.
Projecto: 1995 Construção: 1996/7

O meu trabalho

Neste capítulo mostro objectivamente o que fiz durante este estágio. Pretendo de uma forma sintética descever cada projecto em que trabalhei, apontando programa e áreas. De seguida faço uma referência resumo ao conceito e ideias perseguidas durante o processo e finalizo com uma amostra de desenhos e imagens relativas a cada um.

Os projectos estão apresentados na seguinte ordem, também cronológica. Começo com os concursos Laban Dance Centre, (no qual mais tarde fiz também parte da equipa de projecto, mas que apesnto só imagens da primeira fase para não ser demasiado repetivo), Multiplex Cinemas Heuwaage, Concept for Messeplatz e Porto de Santa Cruz de Tenerife. Acabo com o projecto para uma residência privada, Kramlich Residence.

Como se pode depreender tive durante a minha estadia a sorte de poder acompanhar um razoável leque de programas e acima de tudo dois métodos diferentes, referindo-me aqui aos concursos. A diferença na intensidade e pressão de trabalho, dos tempos perante um prazo fixo, e o ter que sintetizar o conceito numa lógica gráfica paralela e coerente são um verdadeiro desafio.

O ter trabalhado em quatro concursos, três dos quais ganhámos, permitio-me acompanhar e entender como o Jacques e o Pierre riscam uma ideia do zero e participar nesse desenvolvimento e processo até uma apresentação final.

Tive também a sorte de continuar com o processo imediato após um concurso, (Laban Dance Centre), as modificações e ajustes mais concretos e o lidar com um 'budjet' e implicações decorrentes. Tratou-se de aprofundar e enriquecer um conceito tendo em vista uma materialização concreta, através de contactos e pesquisa com firmas de materiais em estudo para as fachadas. No entanto após alguns meses o projecto ficou em 'standby' à espera de financiamento, sem se saber se continuará ou não.

Além de amostra do meu trabalho espero ao mesmo tempo retratar o modo como produz actualmente o atelier e as diferentes formas em que se exprime e investiga neste momento.

Laban Dance Centre

Concurso -Novembro 1997 1º lugar

Programa -Teatro e estúdios para uma escola de dança

Local -Londres, Reino Unido

Área 9.600 m²

Concorrentes David Chipperfield Architects -Londres, Reino Unido
Frank O Gehry & Associates -Santa Mónica, Califórnia, E.U.A.
Enric Miralles & Benedetta Tagliabue Architectes -Barcelona, Espanha
Peter Zumthor -Haldenstein, Suíça
Scogin, Elam & Bray Architects -Atlanta, Georgia, U.S.A.
Tony Fretton & YRM -Londres, Reino Unido

O projecto em relação ao sítio assume três atitudes. Foca e relaciona o novo edifício, através da fachada curva, com a existente igreja St.Paul's, como os dois mais importantes constituintes do tecido urbano envolvente. Toca, encostando-se ao canal e aproximando a comunidade a este elemento. Abraça definindo a sua expansão e ligando-se ao jardim. O programa distribue-se em dois pisos. A zona mais pública com o auditório, teatro e cafetaria no primeiro, ligada ao jardim por uma rampa e marcada por pátios de luz que caem como pulmões do piso superior. Neste os estúdios de dança numa disposição mais densa e relacionada com a vida interna da escola. As paredes de materias translúcidos permitirão um jogo de sombras vivo de dança. A fachada que envolve o edifício como uma pele será constituída por tubos coloridos de fibra de carbono transparente. Em duas camadas alternadas tem uma componente energética de sombra e possível utilização similar a paineis solares. Filtra para dentro do edifício uma variação de luz e cor ao longo do dia, definido assim também os espaços.

The Urban Role of the New Laban Centre

EMBRACING

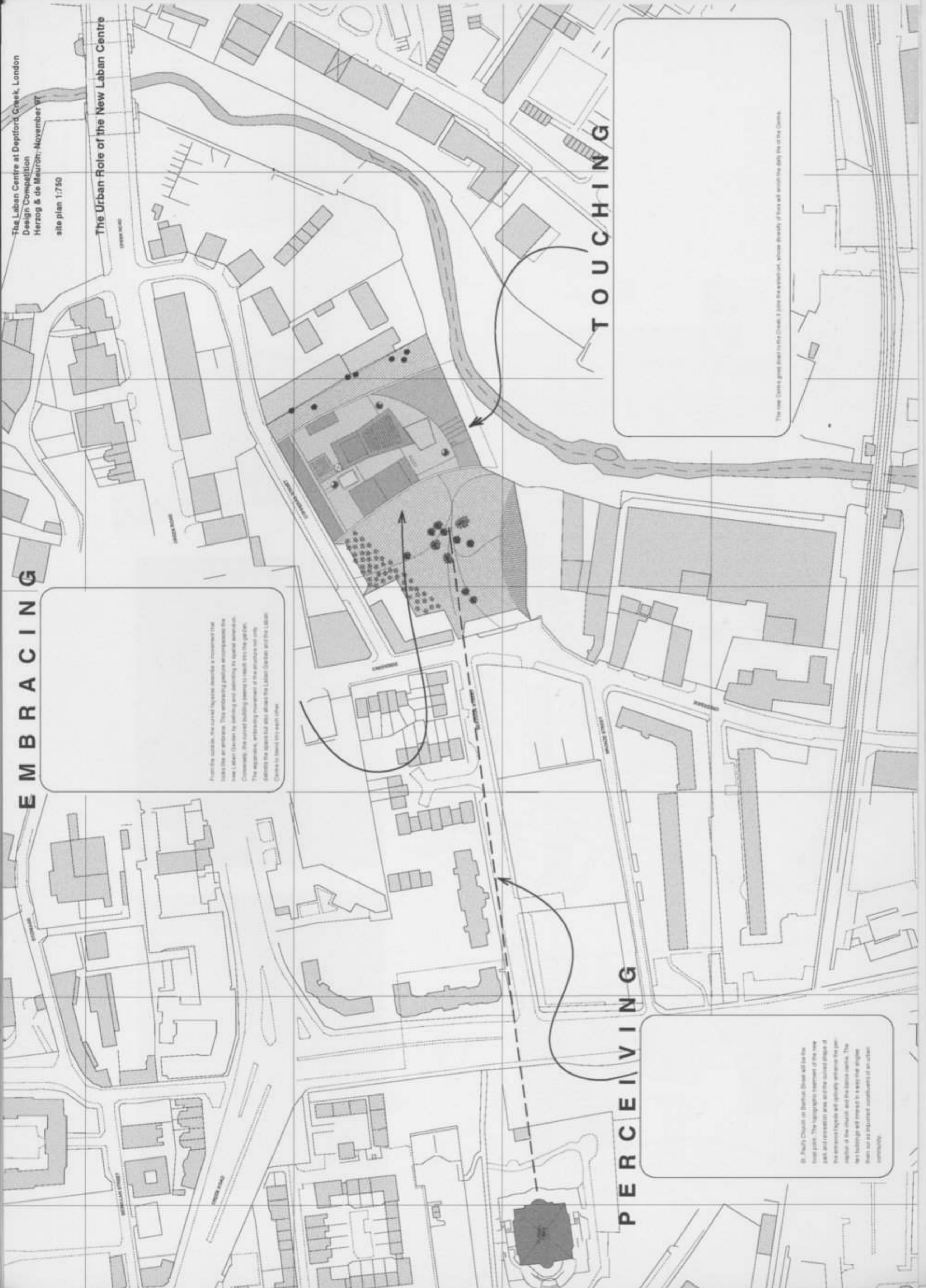
From the outside, the curved facade describes a movement that looks like an embrace. This embracing gesture encompasses the new Laban Centre by joining and joining its spatial extension. Conversely, the curved building seems to reach into the garden. The separate, embracing movement of the structure not only defines the space but also allows the Laban Centre and the Laban Centre to blend into each other.

TOUCHING

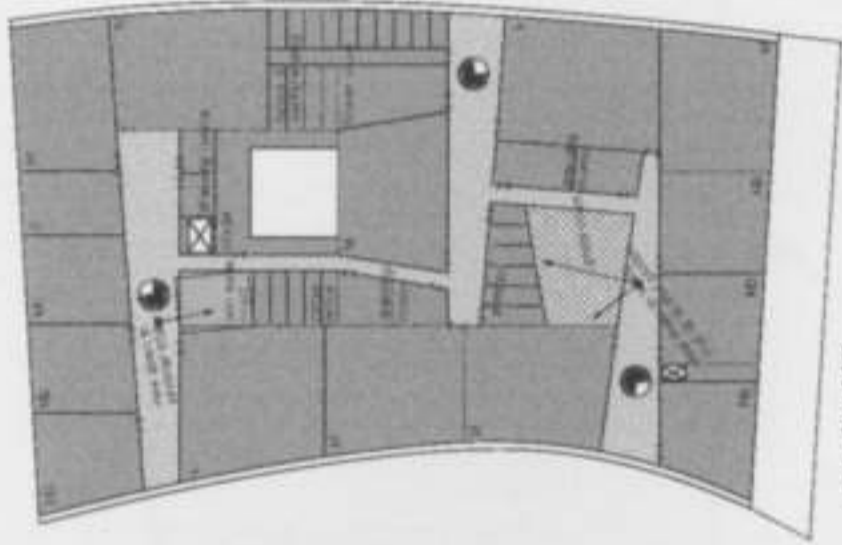
The new Centre goes down to the Creek. It joins the waterfront, whose breadth of focus will avoid the daily life of the Centre.

PERCEIVING

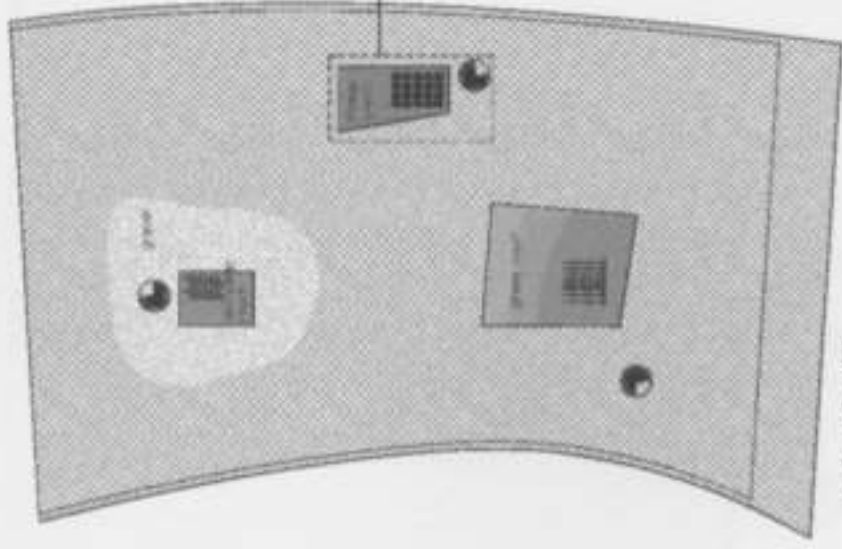
St. Paul's Church on Brompton Street will be the focal point. The topographic treatment of the new park and recreation area and the curved shape of the entrance facade will optically embrace the park and the church and the square nearby. The new building will interact in a way that engages them not as important constituents of an urban community.



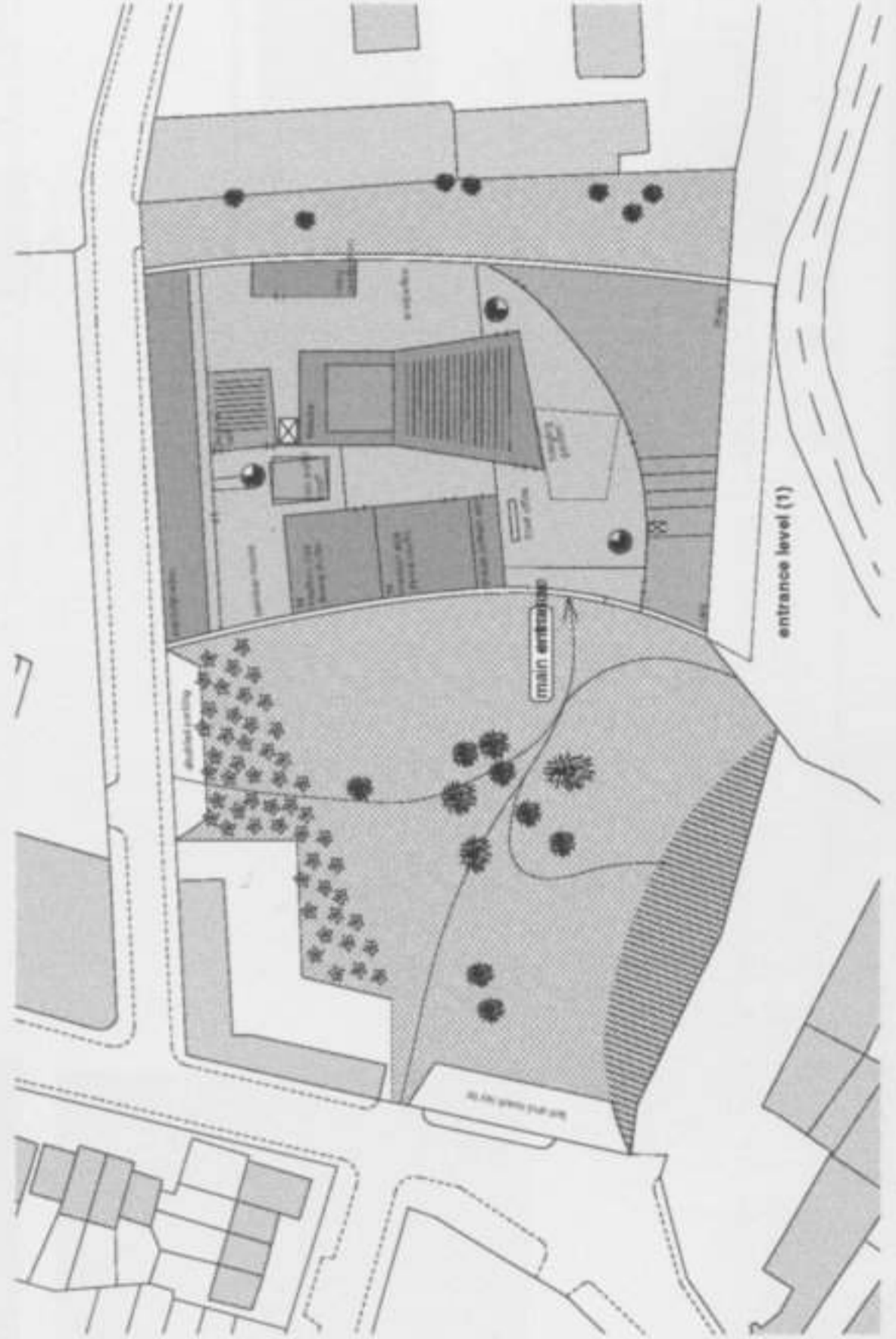
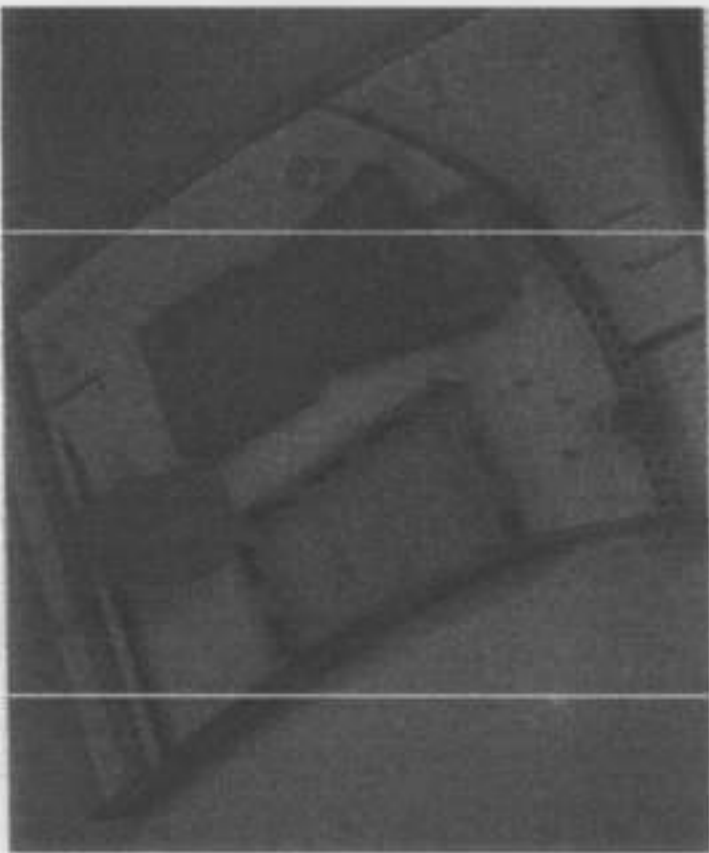
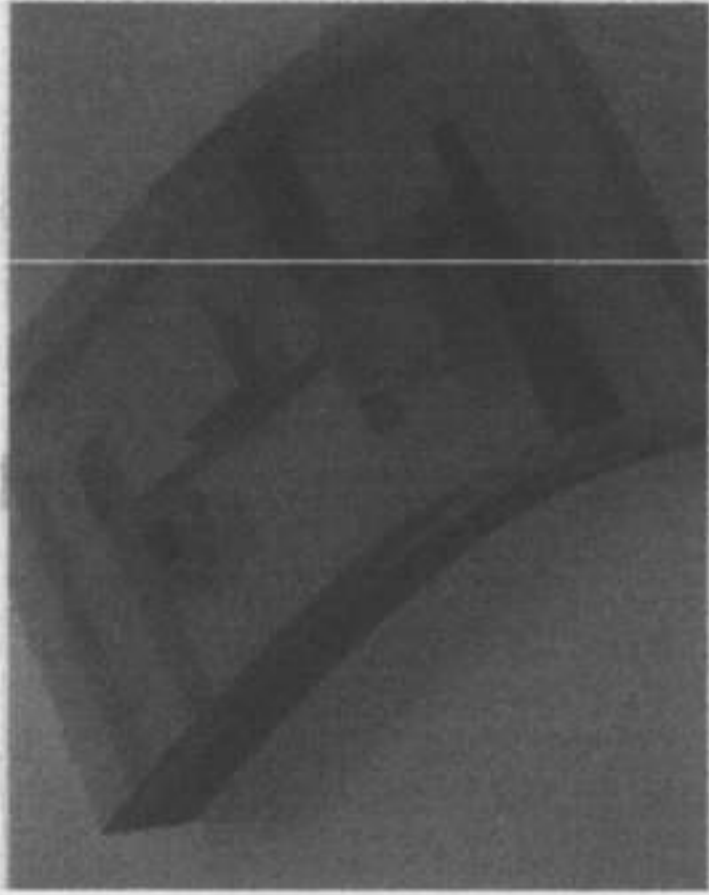
floor plans 1:500



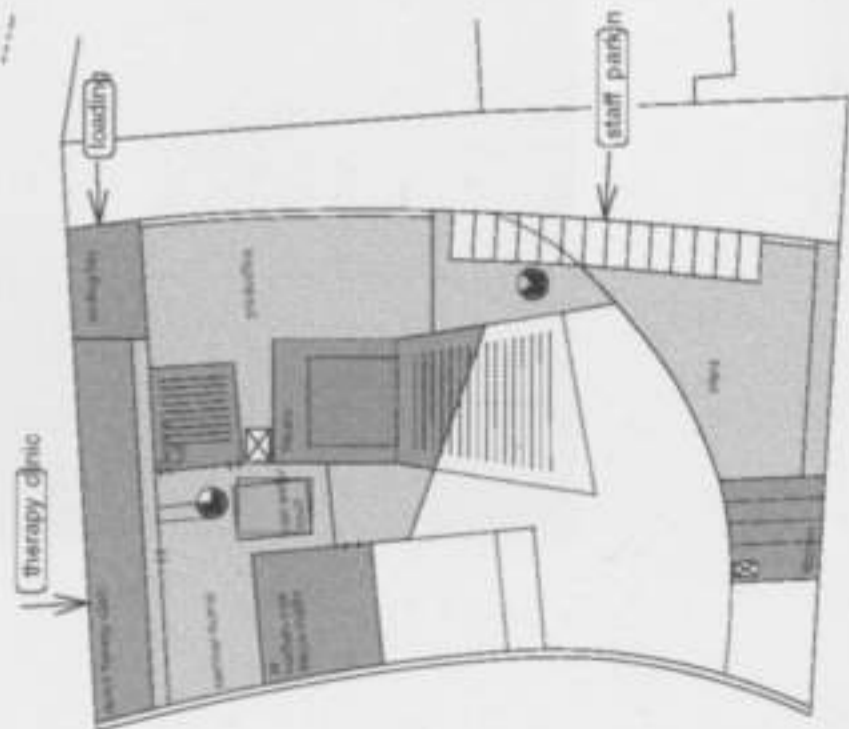
upper level (2)



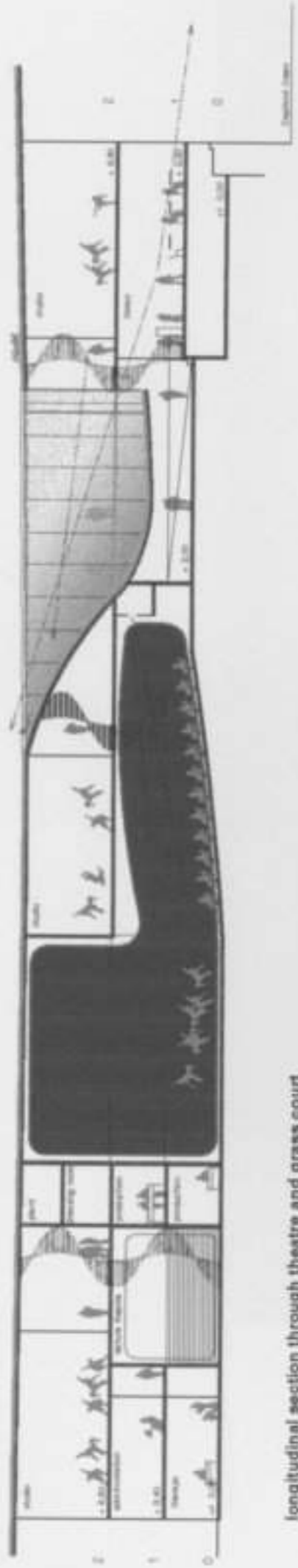
roof garden (3)



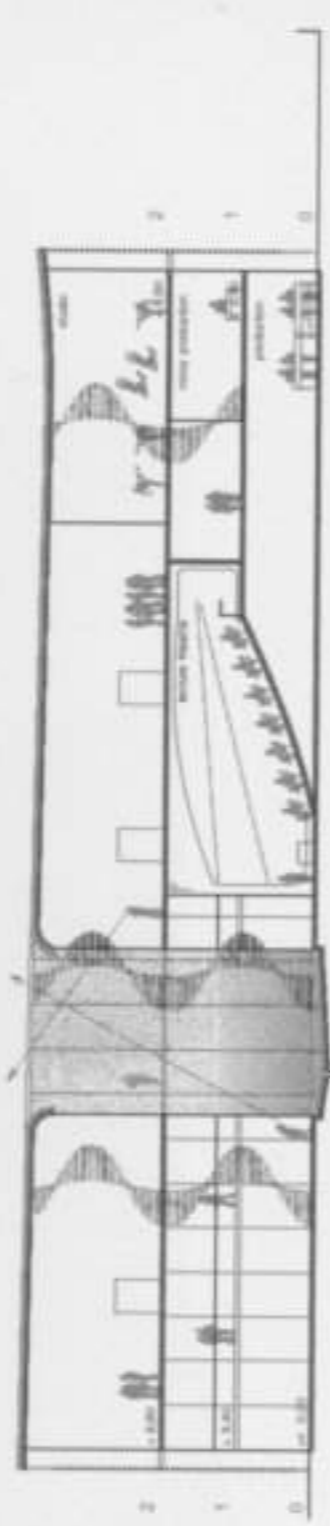
entrance level (1)



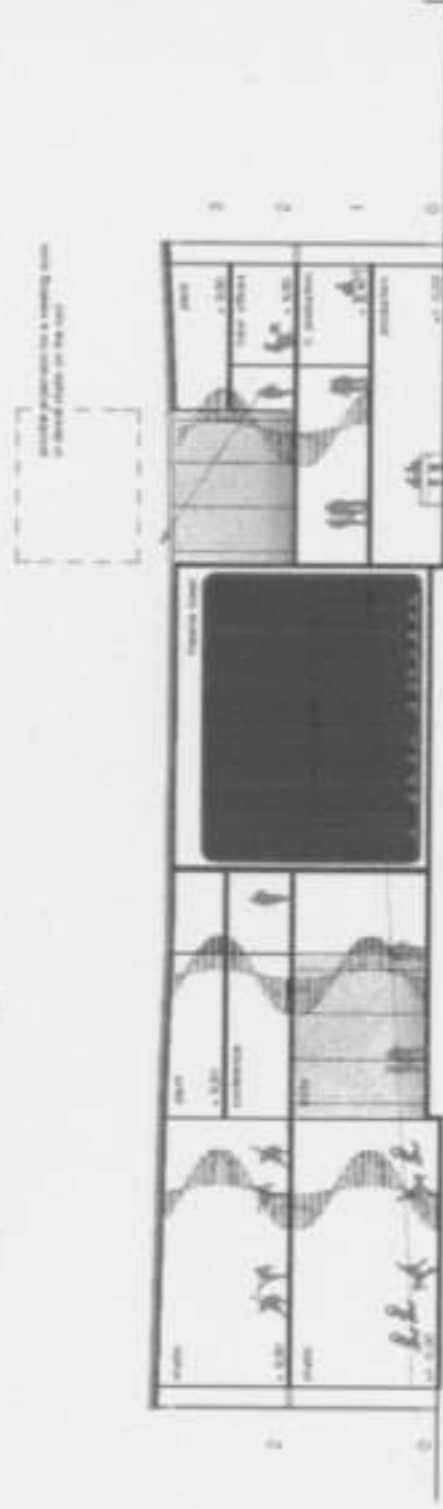
lower level (0)



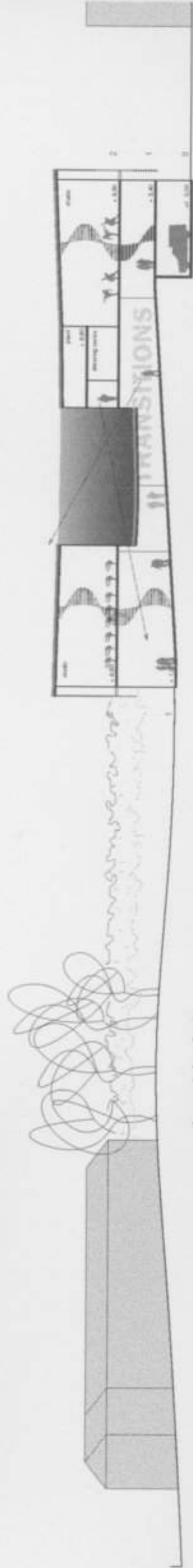
longitudinal section through theatre and grass court



cross section through rain water courtyard



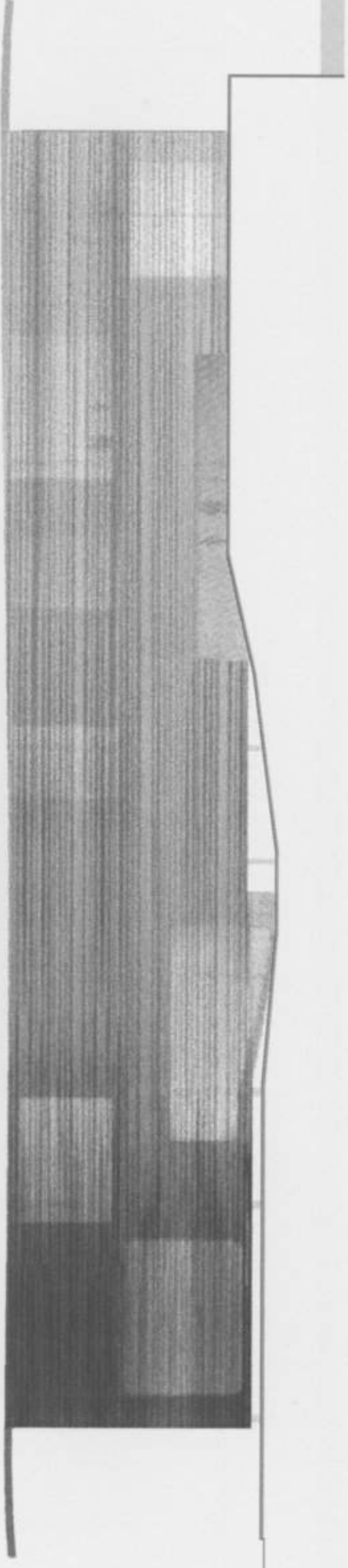
cross section through theatre and flower courtyard

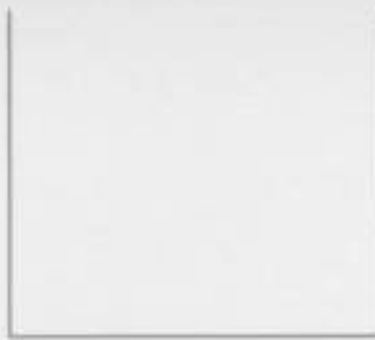
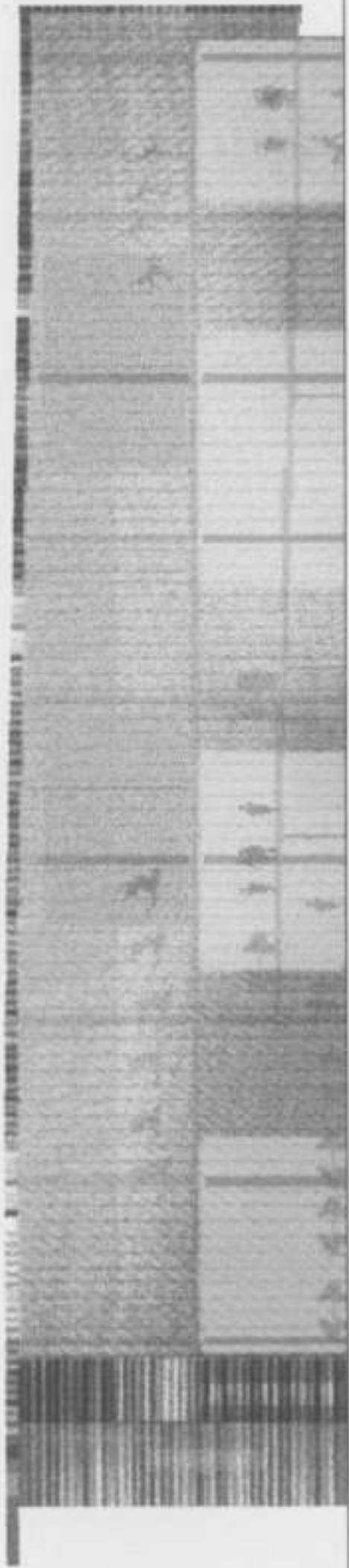


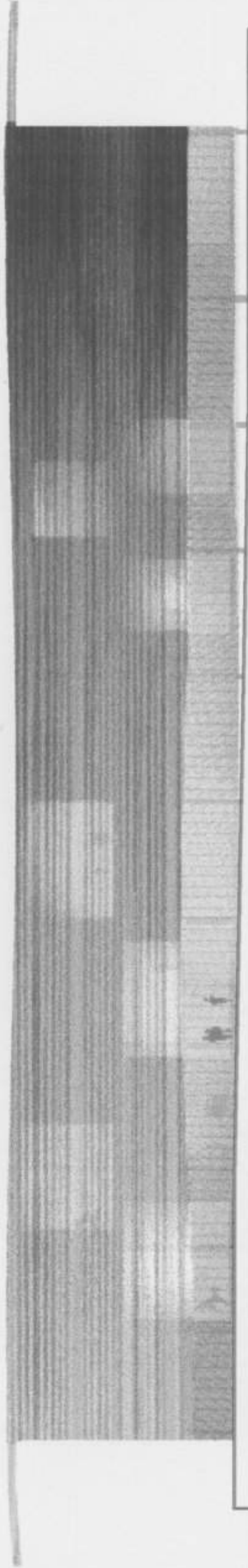
cross section through entrance area and grass courtyard

entrance from
 Berthon Street/Creekside

the new Laban Garden





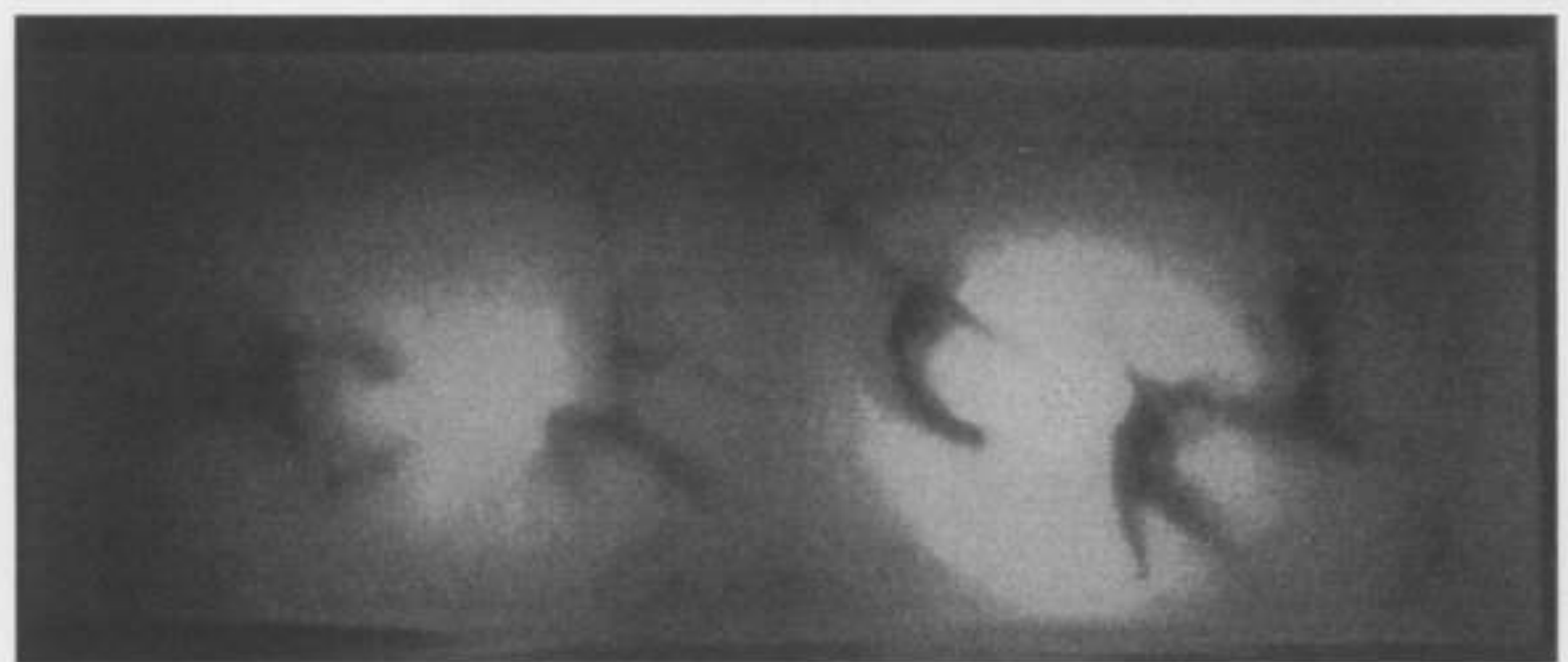
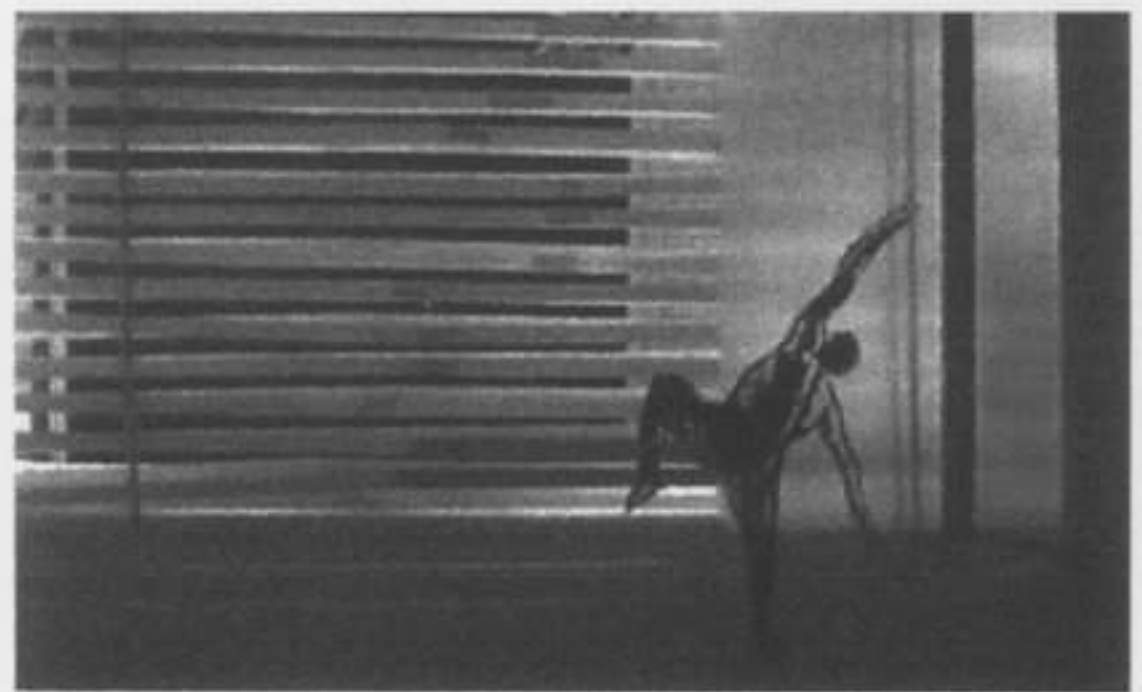


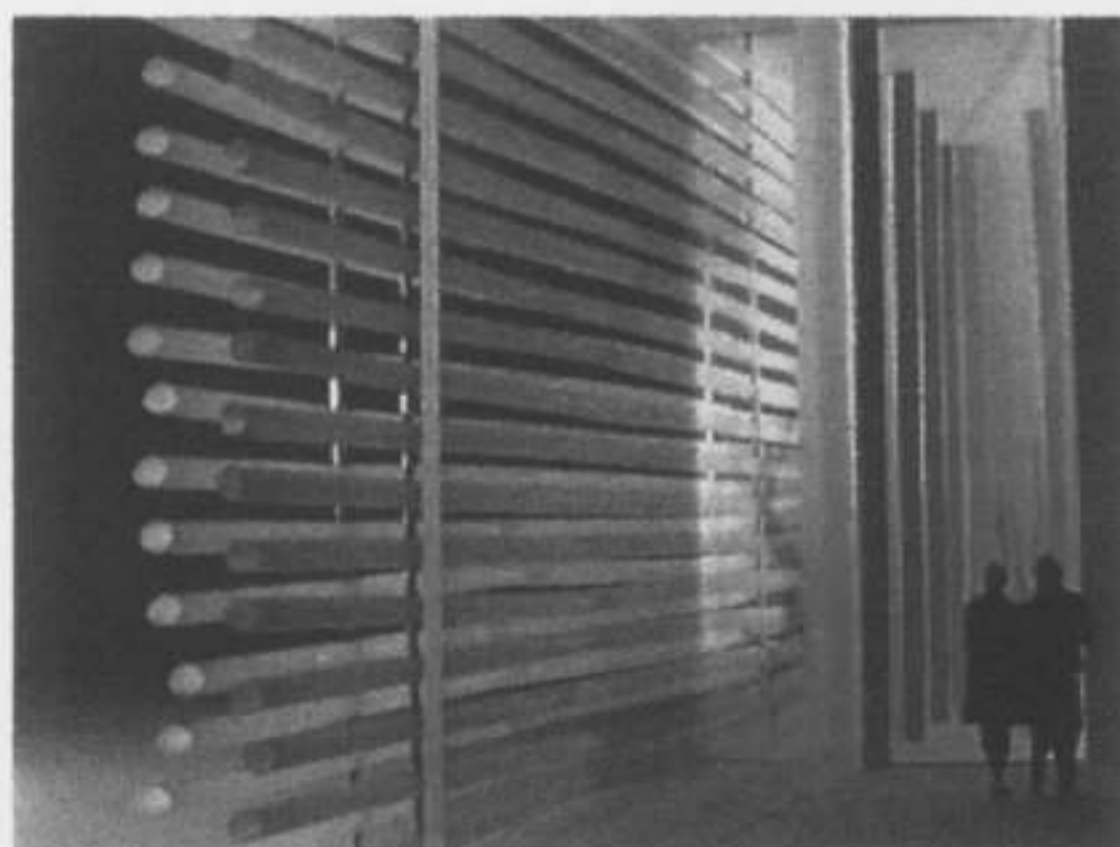
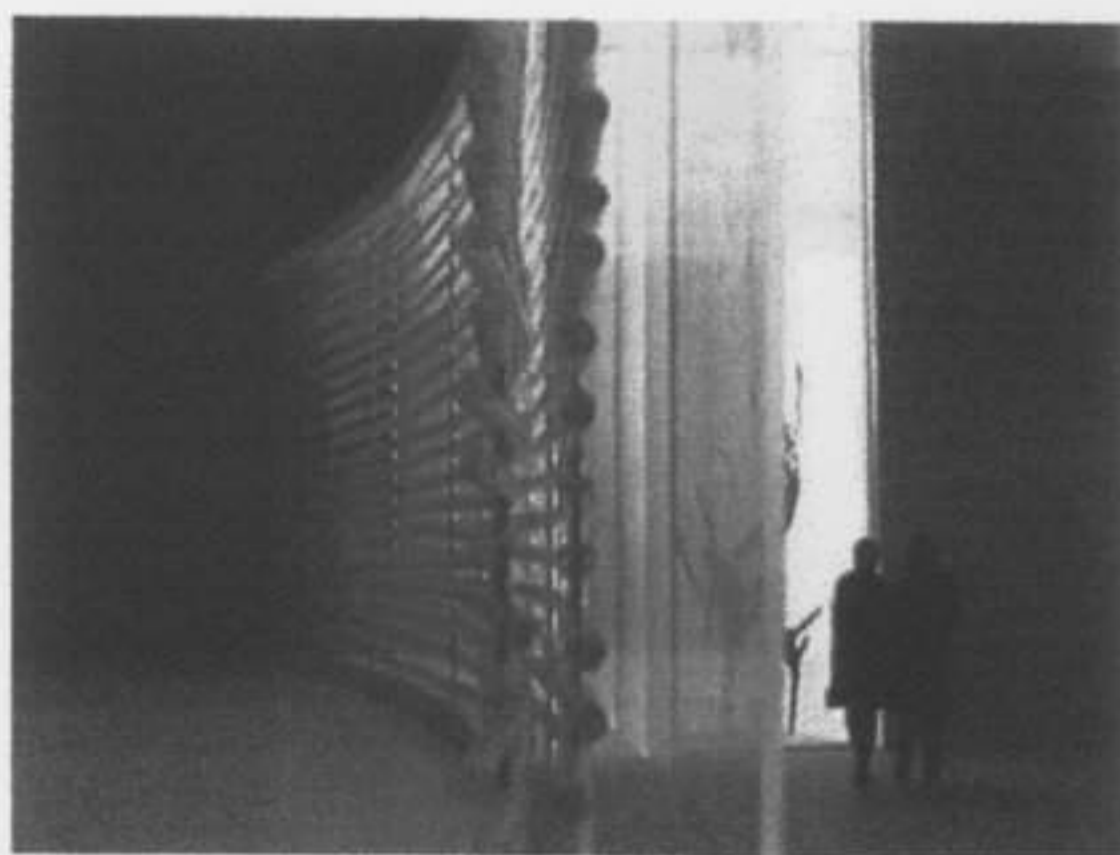
The New Building at Deptford Creek, Herzog & de Meuron

Yard Elevation, Scale 1:250









Multiplex Cinemas Heuwaage

| | |
|-----------------|---|
| <u>Concurso</u> | -Dezembro 1997 <u>1º lugar</u> |
| <u>Programa</u> | -Oito salas de cinema num total de 1750 lugares |
| <u>Local</u> | -Basileia, Suíça |
| <u>Área</u> | 5000 m ² |

Ligado a um pulmão verde da cidade e numa zona onde passa o eléctrico, foi decidido posicionar o edifício justamente por cima de um local de inversão de marcha integrando assim esse trânsito que recorta a base do projecto. O circuito pedonal junta-se entrando no edifício por uma grande escadaria, ao longo da qual estão as bilheteiras, cafetaria e restaurante. A cidade é assim marcada por um grande volume, quase suspenso, uma caixa envolvida por uma fachada de vidro reflectindo as cores fortes do interior. Há quatro cinemas em cada um dos dois pisos elevados. Dos foyers a vista sobre a cidade é filtrada pelo reflexo das cores fortes como um caixa mágica.

Kino: Architektur des Lichts

Das neue MULTIPLEXKINO ist ein grosser attraktiver Baukörper, dessen gläserne Fassaden das Kommen und Gehen der Kinobesucher in den Foyers als farbiges Licht- und Schattenspiel wie auf grossen Knochentrümmern nach aussen in den Stadtraum projizieren. Dass hier im Grosskino Menschen von der Magie des Lichts in den Bann gezogen werden ist auch nach aussen weiterhin sichtbar. Innenräumlich ist das Multiplexkino sehr einfach und übersichtlich gestaltet. Eine breite und grosszügige Treppentrippe führt wie ein städtischer Boulevard vom Niveau -3.30 (Steinpassage) hinauf aufs Strasseniveau (Erdgeschoss 0.00) und von dort aus spiralförmig weiter zum unteren Kino Foyer +8.40, zu den Sälen 1-4 und noch weiter zum oberen Foyer +15.30 mit den Sälen 5-8. Der spiralförmige Erschliessungsboulevard versteht sich als Vellierung der "Kinostrasse" Steinenvorstadt und ist ebenfalls als attraktives innerarchitektonisches "Landschaftselement" ausgebildet. Er gewährt Ausblicke in die Foyers und das Restaurant im Erdgeschoss, sowie auf die Stadt. Er versteht sich also nicht bloss als Verbindungselement Treppe, sondern erfüllt mit Kassenanlage, Imbiss- und Verpflegungsständen, einer Bar und Toiletten gleichzeitig die Funktion eines Foyers. Ausdruckstarke Farben an Böden und Wänden sorgen für eine festliche Kinoatmosphäre. Die Kinobesucher verlassen die Vorführsäle auf der den Hauptfoyers gegenüberliegenden Seite und gehen dabei am Restaurant vorbei, das so attraktiv am erweiterten Birsig-Grünraum platziert ist, dass es für alle Baslerinnen und Basler zum neuen Anziehungspunkt und Ort des Sehens und Gesehenwerdens werden wird.

Verknüpfung von Architektur und Städtebau

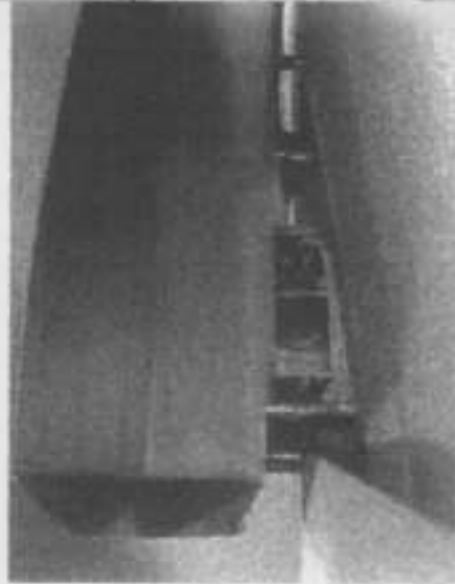
Die Verknüpfung der architektonisch-innenräumlichen Gestaltung mit den städtebaulich-topographischen und verkehrstechnischen Gegebenheiten des Orts ist das Hauptanliegen unserer Gesamtkonzeption für diesen neuen Anziehungspunkt urbanen Lebens in Basel. Die Grösse des Bauvolumens und die Attraktivität des Mediums Kino bieten eine unwiederbringliche Gelegenheit, das Vorhaben mit wichtigen städtebaulichen Fragen zu verknüpfen und die heute unbefriedigende Situation am Ausgang der Steinenvorstadt in einen attraktiven Ort umzugestalten: Das neue Gebäude soll so nahe wie möglich an die "innere Stadt" herangerückt werden. Dadurch tritt es in einen Dialog mit dem Heuwaage-Hochhaus, das damit ein Gegenüber erhält. Gleichzeitig erhält die Steinenvorstadt eine Fortsetzung und ein Ziel, sie führt als Kinostrasse folgerichtig auf den grössten Kinkomplex der Stadt zu, während sie heute beim Heuwaageviadukt brüsk gestoppt wird oder noch unattraktiver unterirdisch von der Steinpassage verschluckt wird.

Das neue MULTIPLEXKINO ermöglicht eine Klärung und Verbesserung dieser heute räumlich verwirrenden und unbefriedigenden Situation an der Heuwaage. Das Gebäude nimmt die verschiedenen Strassenlevel in sich auf und entwickelt daraus seine innere Haupterschliessung. Die grosszügigen Treppenanlagen und Foyers präsentieren sich den Besucherinnen und Besuchern als räumlich attraktive Treffpunkte, die zum Verweilen einladen.

Den Grünraum entlang des Birsig in die Stadt hinein verfrägen

Durch die Platzierung des MULTIPLEXKINOS so nahe am Abschluss der "inneren Stadt", dort wo früher die Stadtmauer die Stadt von der Landschaft schied, kann der hintere Teil des Geländes freigehalten werden und nach dem Abbruch des Gaswerks in einen erweiterten Grünraum einbezogen werden. Das Multiplexkino wird dadurch zu einem Gelenk zwischen der Innenstadt und dem Grünraum entlang des Birsigflusses, der bis zum Zoologischen Garten reicht und sich weiter ins Birsigtal hinein fortsetzt. Die Gestaltung und Aufwertung dieses Grünraums und des Birsigflusses ist ein städtebauliches Anliegen, das wir schon bei verschiedenen Gelegenheiten vorgebracht haben und dessen Ziel es ist, den Birsig auf seinem Weg aus dem Birsigtal durch die sich zunehmend verdichtende Stadtfondschicht bis hin zum Rhein erkehrbar zu machen (vgl. H&deM: Marktplatzwettbewerb, Wettbewerb Rüdernplatz, Studie "Basel, eine Stadt im Werden?"). Hier an der Heuwaage bietet sich nun die Gelegenheit, den Grünraum des Birsig bis zur inneren Stadt heranzuführen. Bei der Gestaltung dieses Grünraums sind nicht nur Bäume und Büsche, sondern auch Wasserflächen und heimische Tiere einzubeziehen (eine Art Ausdehnung des Zoos wäre nach Rücksprache mit der Direktion des Zoologischen Gartens denkbar und wünschenswert). Hier bietet sich eine einmalige Gelegenheit, urbanes Leben aufzuwerten und gleichzeitig mit einer neuen Art der Landschaftsgestaltung zu verbinden.

H&deM, Dezember 1997.



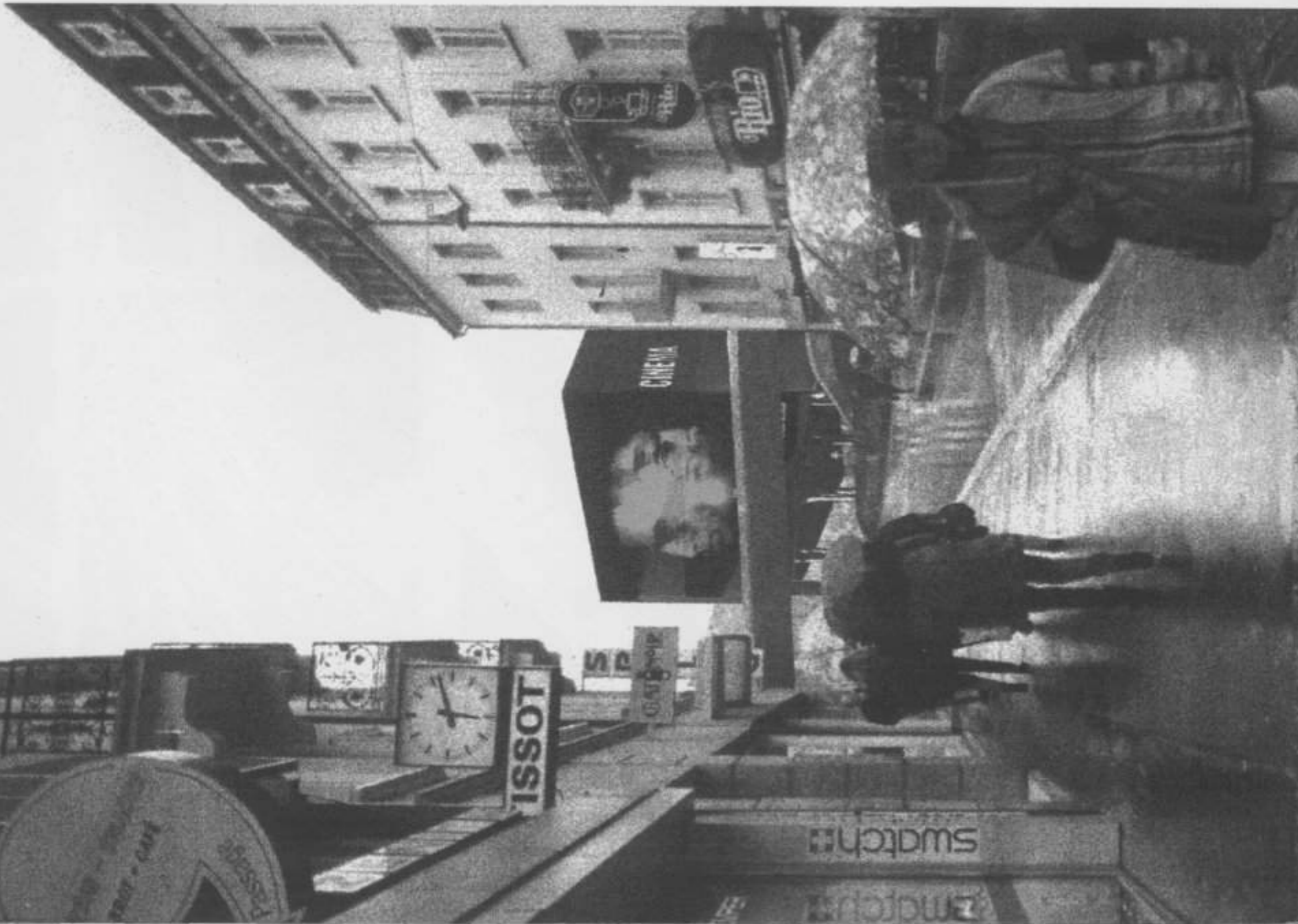
— Eine freigelegte Treppe verbindet die "Kinostrasse" Steinenvorstadt direkt mit dem Multiplexkino und ist dem erweiterten Grünraum entlang der Birsig. — Das Gelände räumt die verschickten Strassenräume in sich auf. —



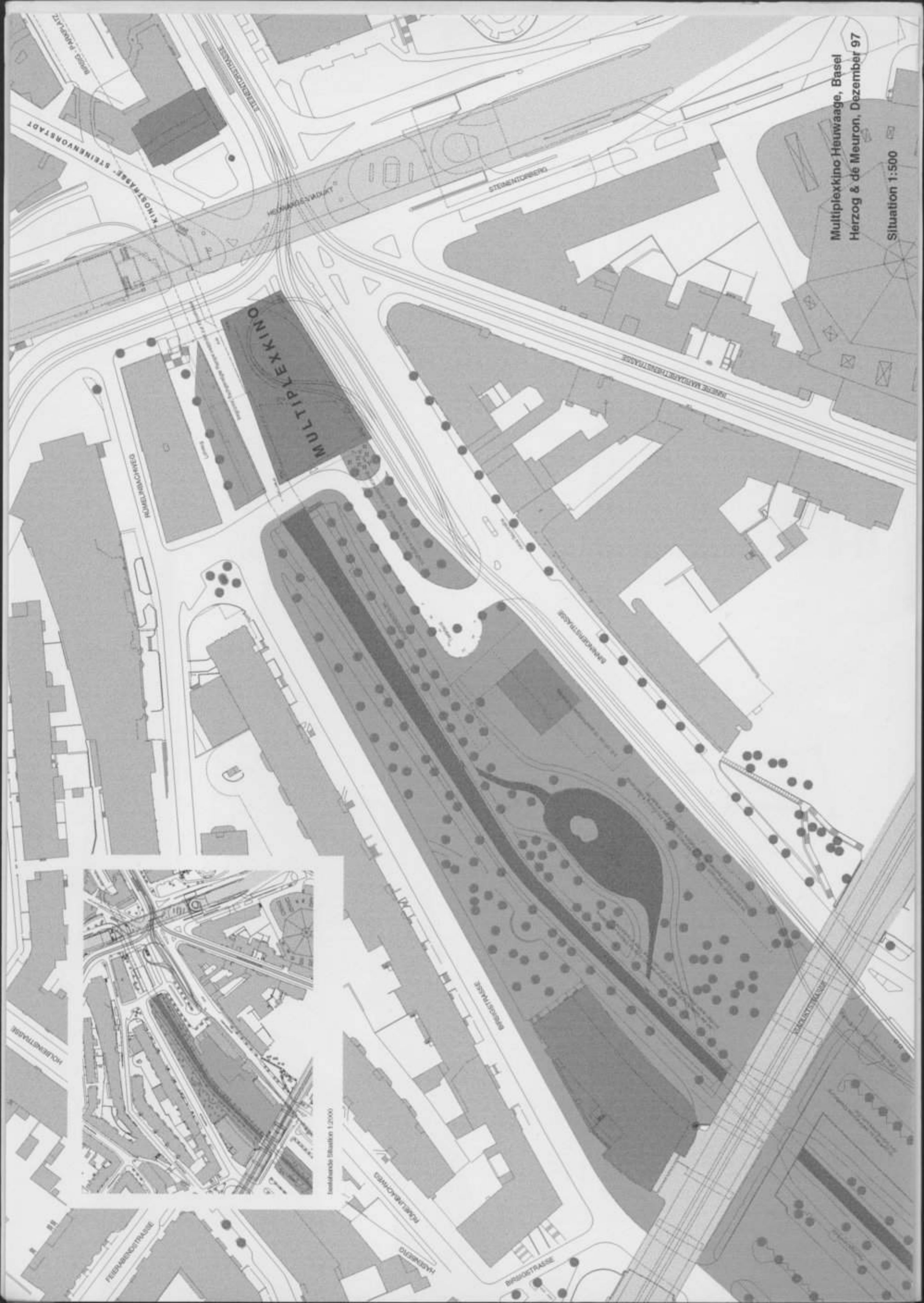
— Ausdrucksstarke Farben an Böden und Wänden sorgen für eine festliche Kinoatmosphäre. —



— Dass hier im Grosskino Menschen von der Magie des Lichts in den Bann gezogen werden ist auch nach aussen weiterhin sichtbar. —



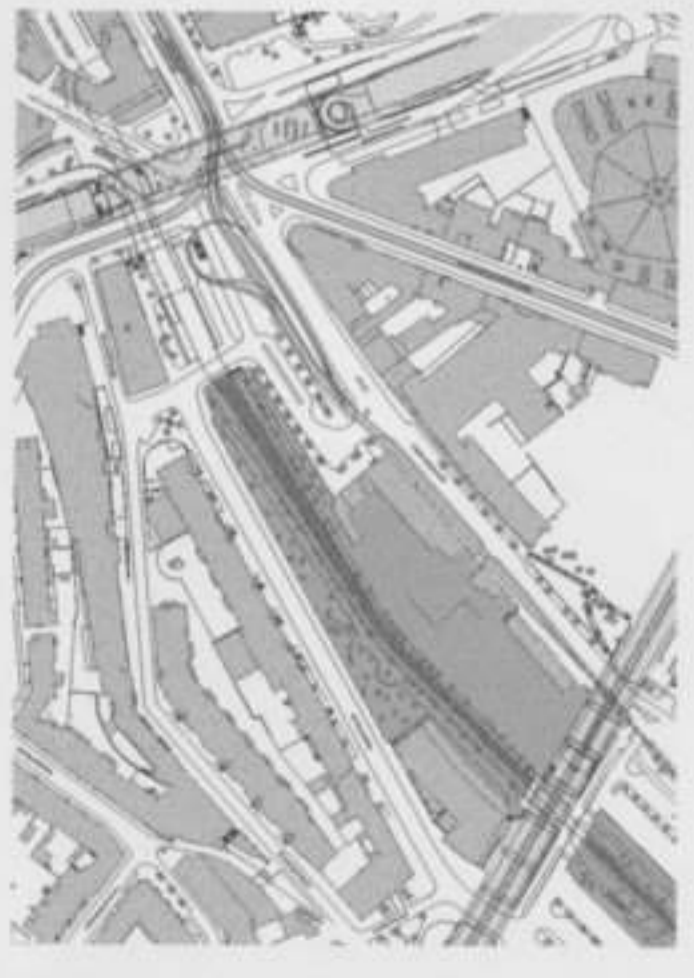
— Das neue Gebäude soll so nahe wie möglich an die "innere Stadt" herangerückt werden. — Die Steinenvorstadt erhält eine Fortsetzung und ein Ziel. —



Multiplexkino Heuwaage, Basel
Herzog & de Meuron, Dezember 97

Situation 1:500

MULTIPLEXKINO



bedeckte Situation 1:2000

KINOSQUARE STEINENVORSTADT

HERZOGESWEG

MEURON

HOMELANDSTRASSE

HERZOGESWEG

HERZOGESWEG

HERZOGESWEG

HERZOGESWEG

HERZOGESWEG

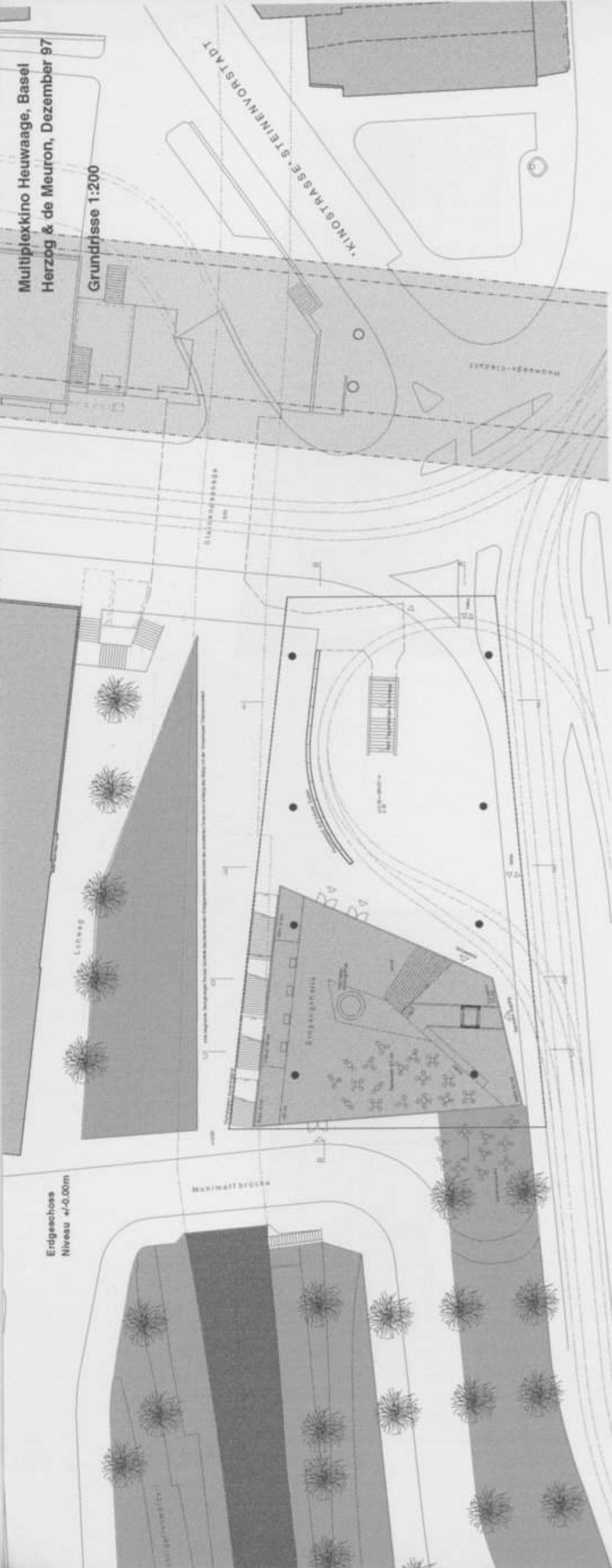
HERZOGESWEG

HERZOGESWEG

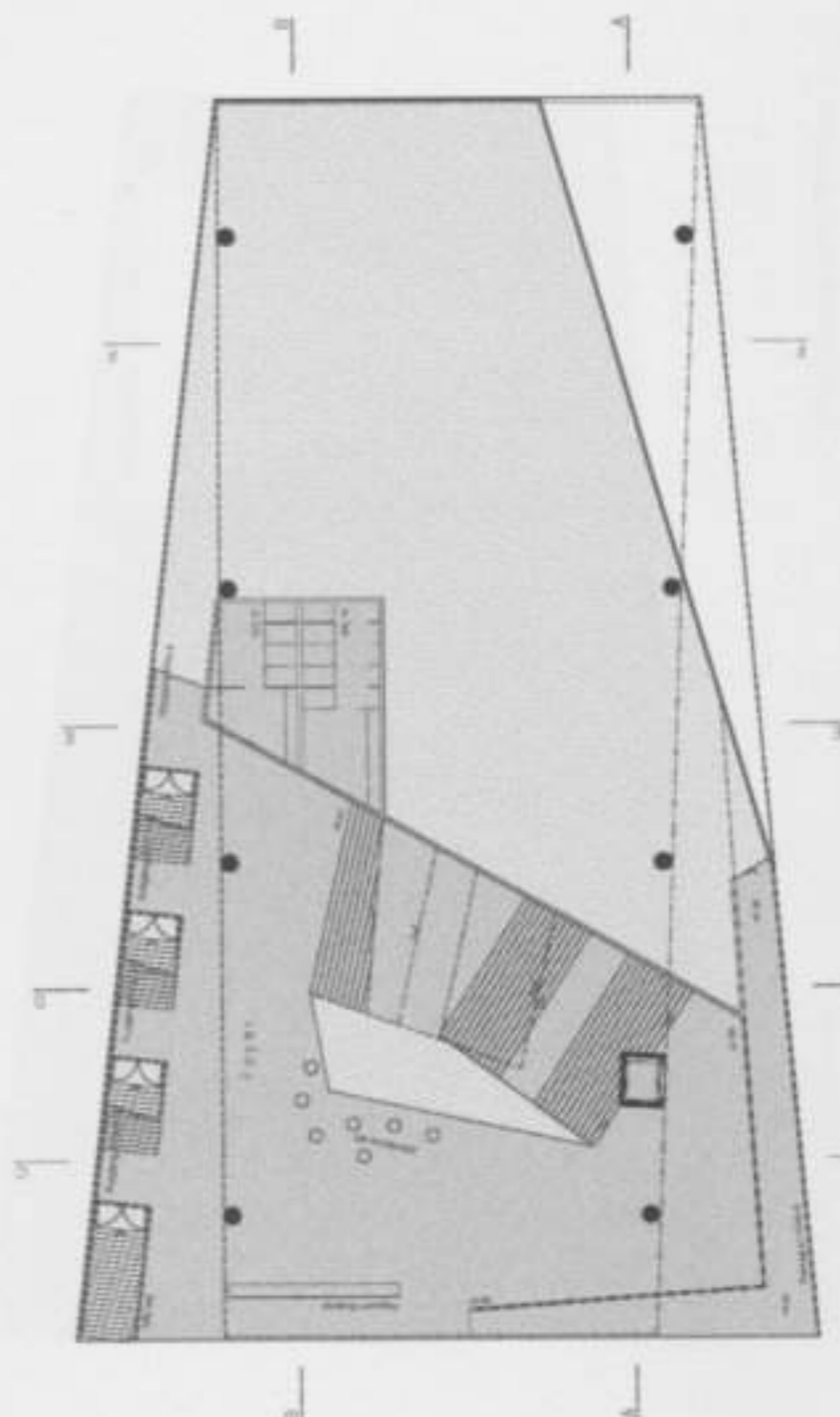
HERZOGESWEG

Multiplexkino Heuwaage, Basel
Herzog & de Meuron, Dezember 97

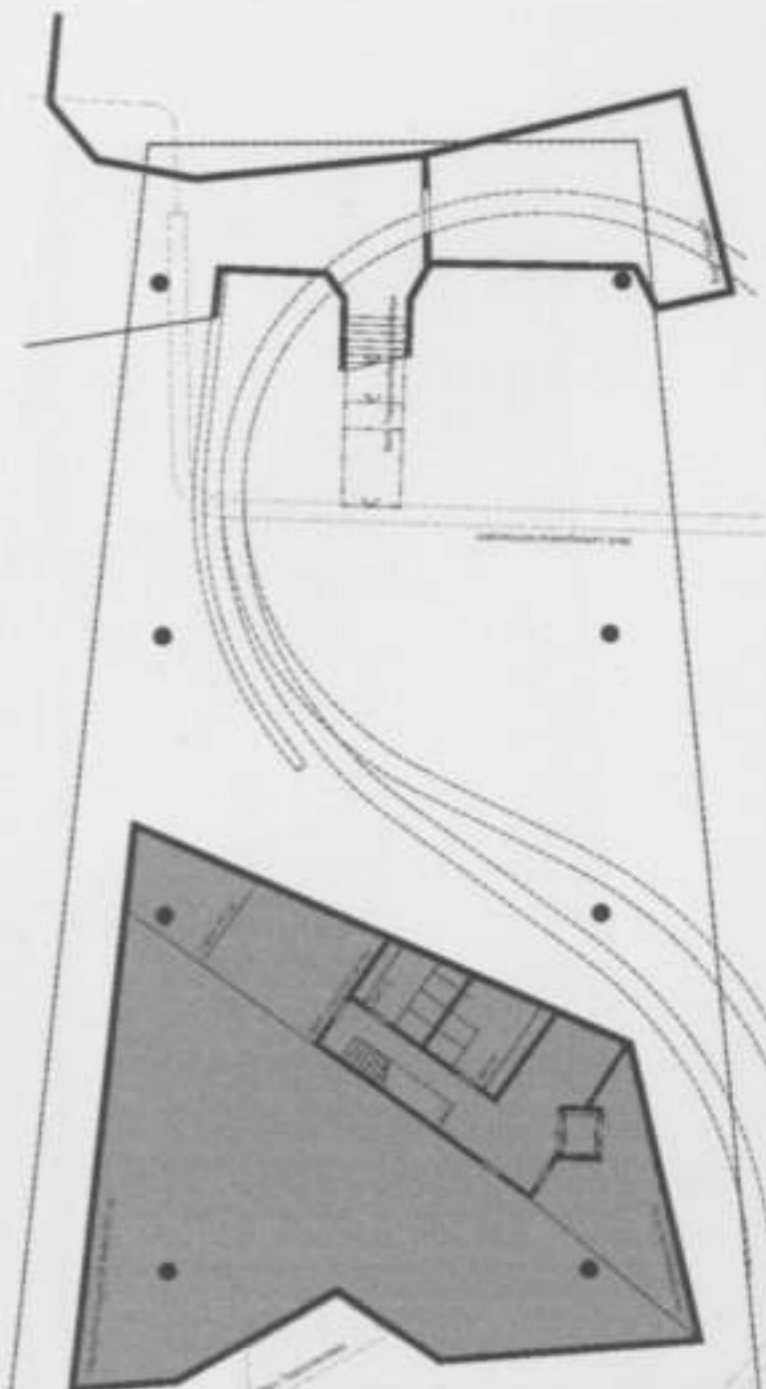
Grundriss 1:200



Erdgeschoss
Niveau +0.00m

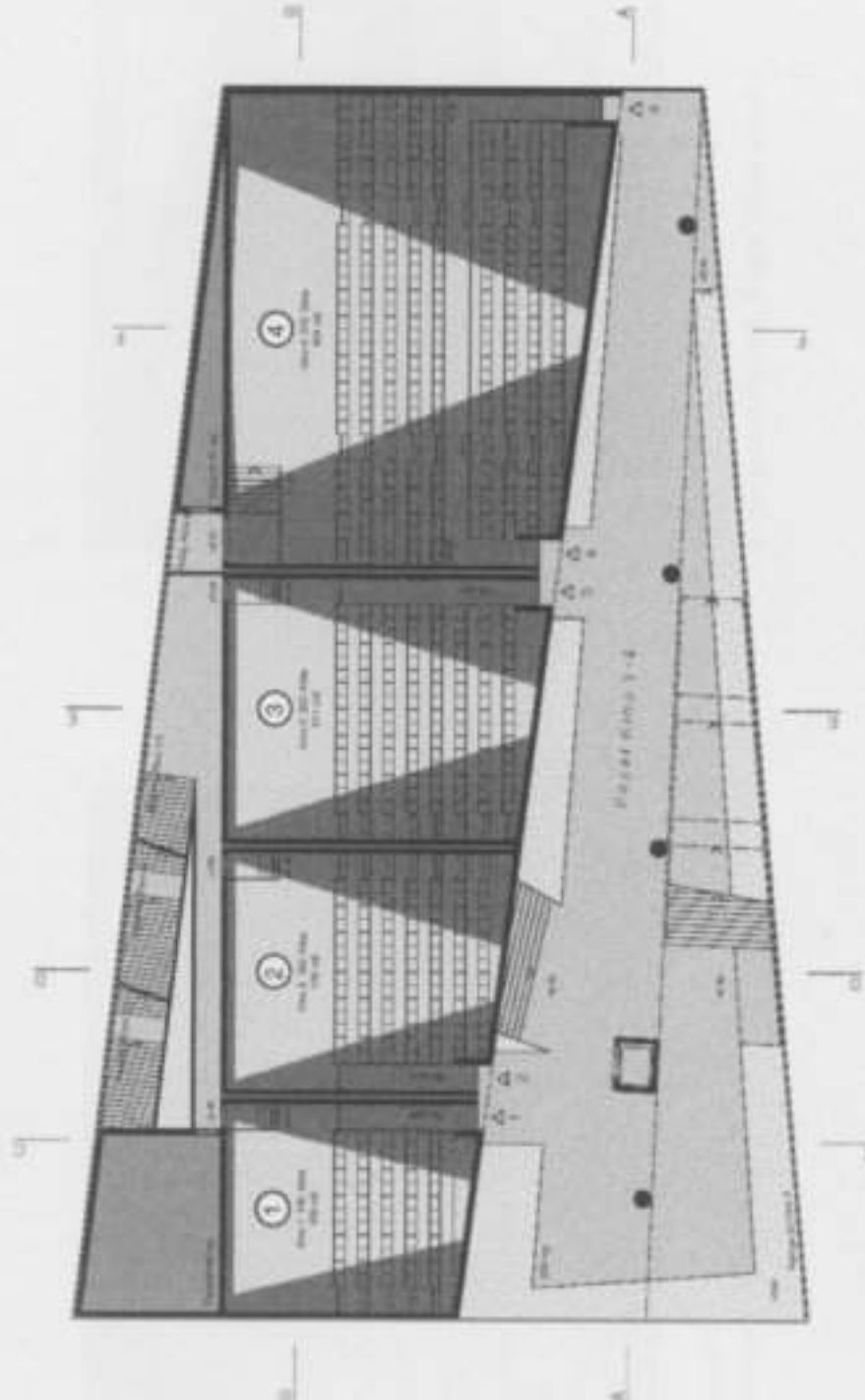


Mezzanin
Niveau +3.50m/+4.20m

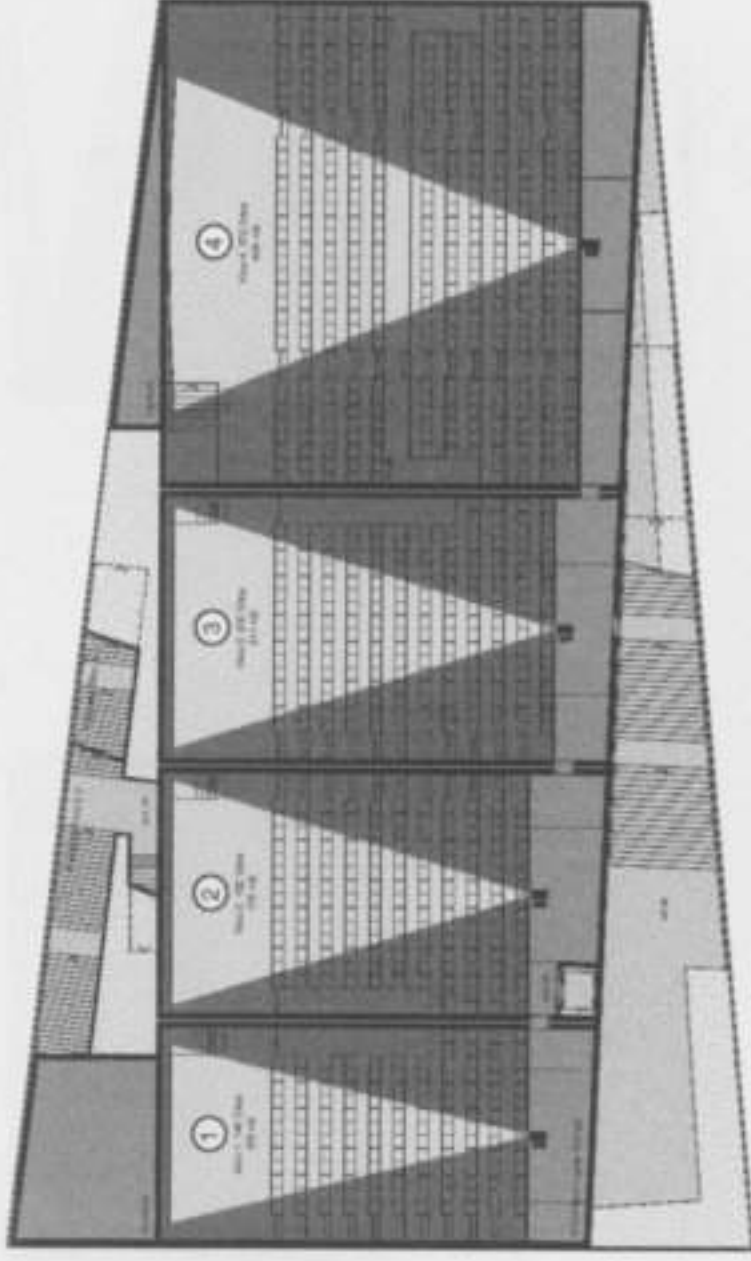


Untergeschoss
Niveau -3.00m

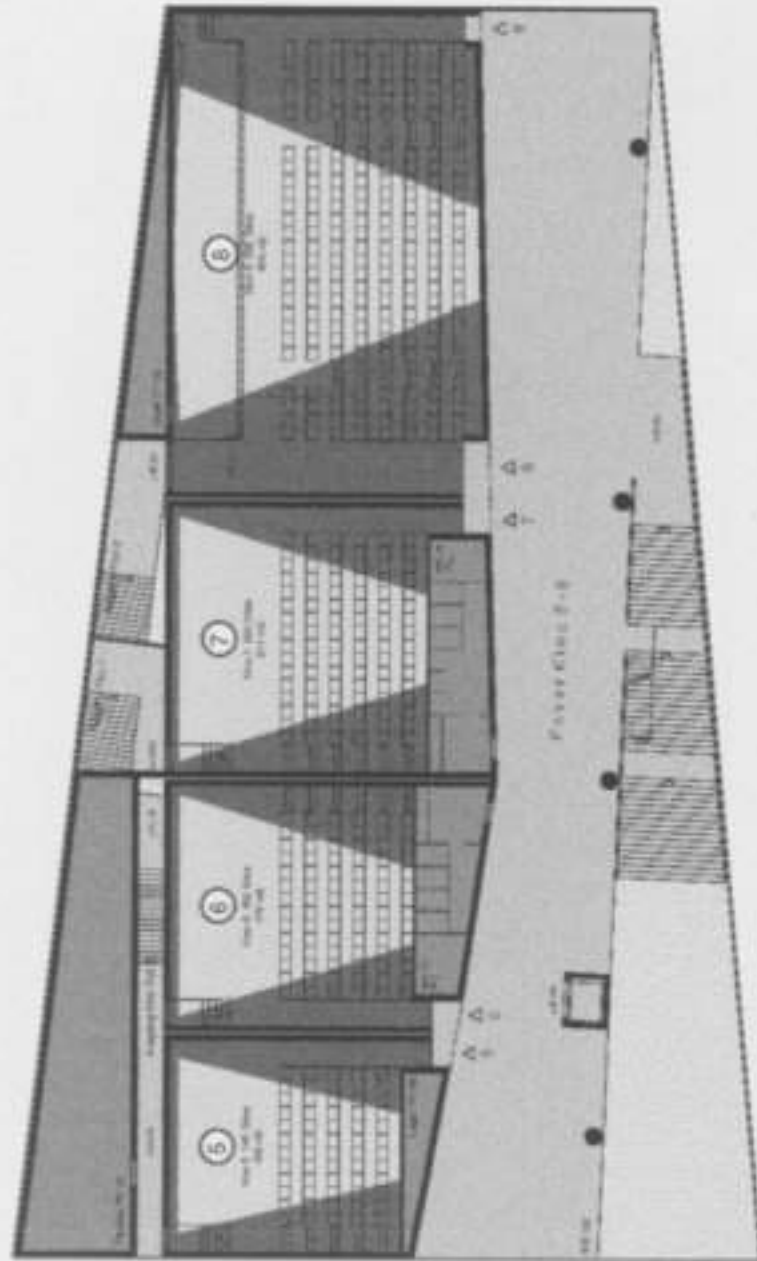
Grundrisse 1:200



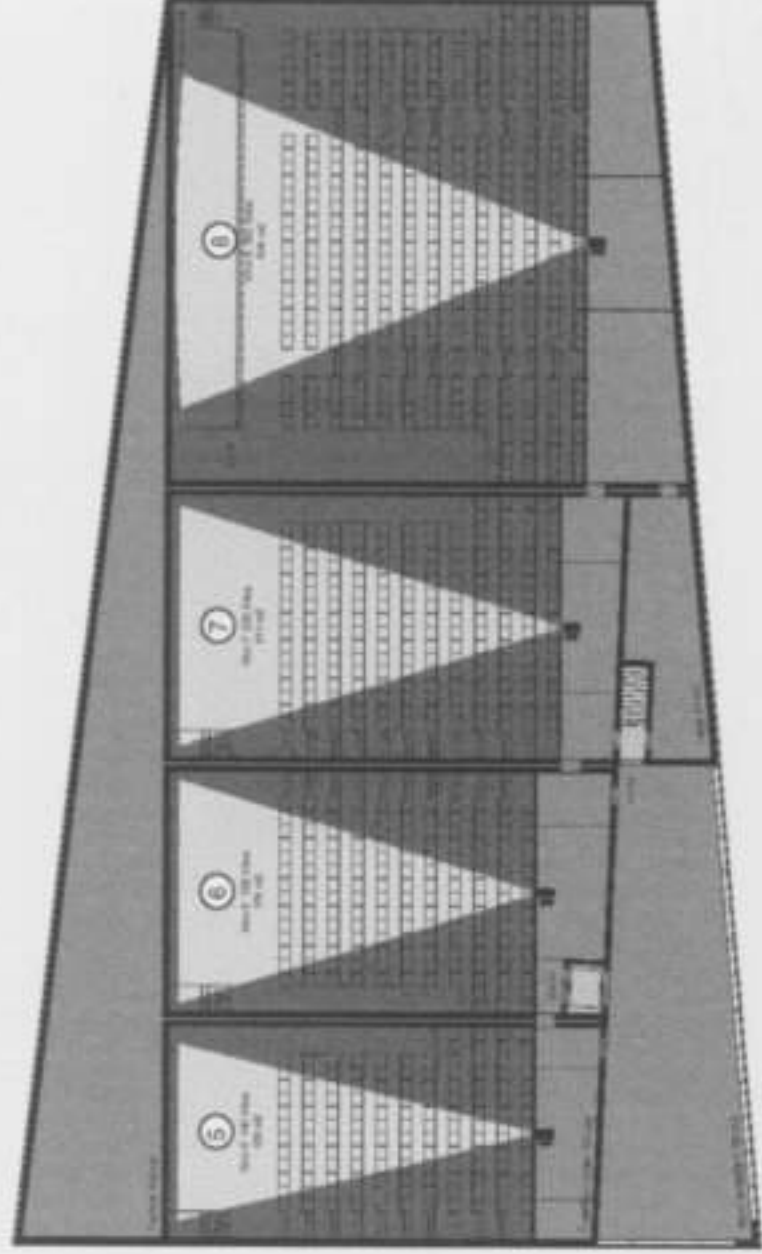
Foyer Kino 1-4
Niveau +8.40m



Kino 1-4, Projektionskabinen
Niveau +12.35m



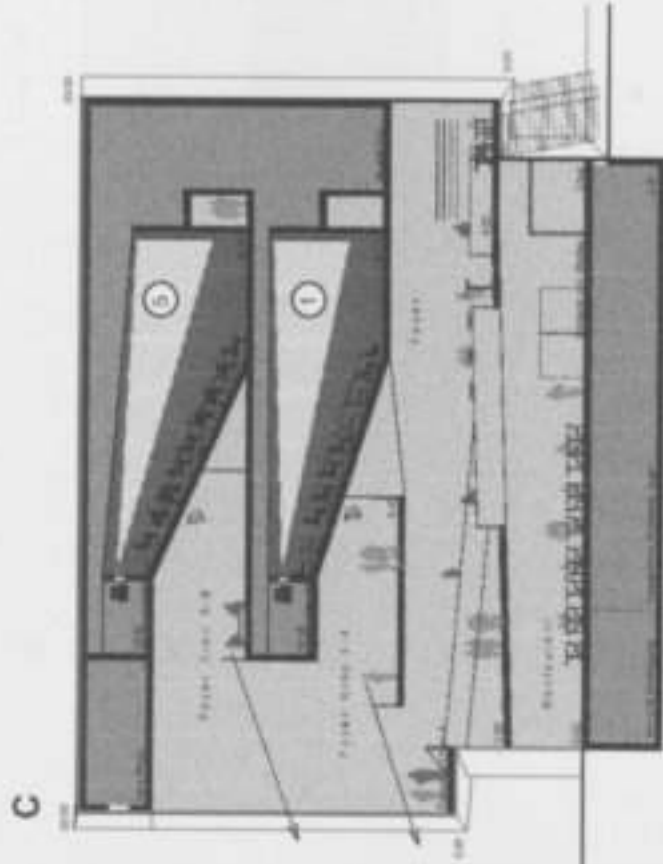
Foyer Kino 5-8
Niveau +15.35m



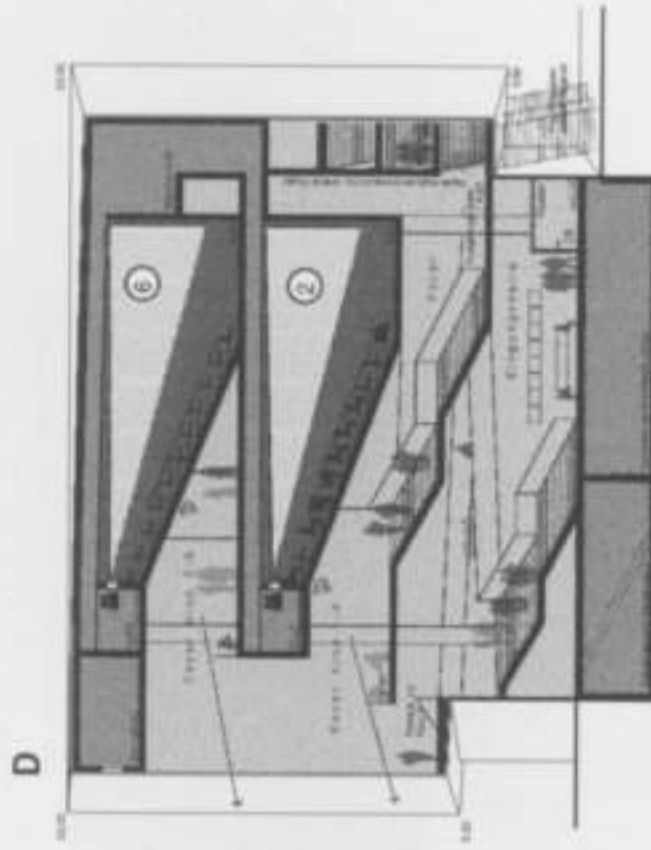
Kino 5-8, Projektionskabinen
Niveau +19.80m

total Kinosaale 1-8: 1736 Sitze

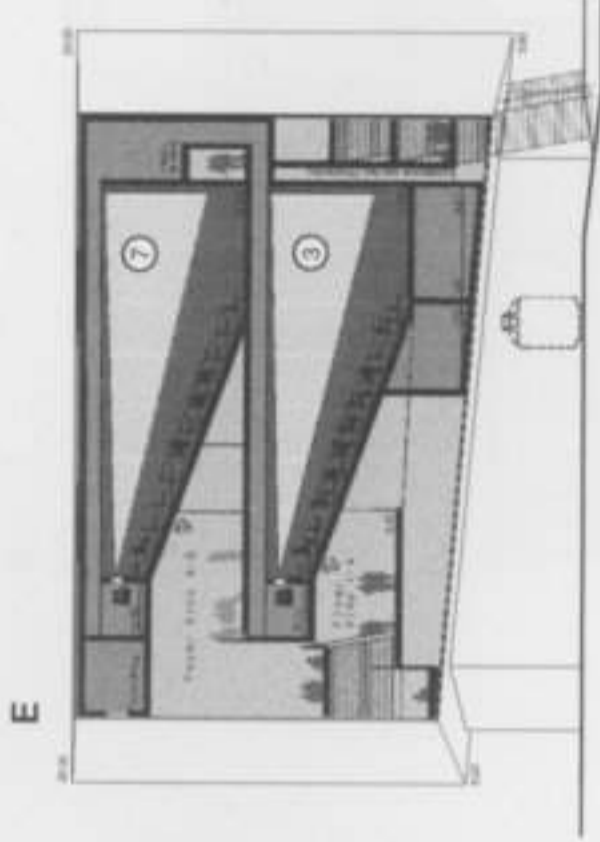
Schnitte und Fassaden 1:200



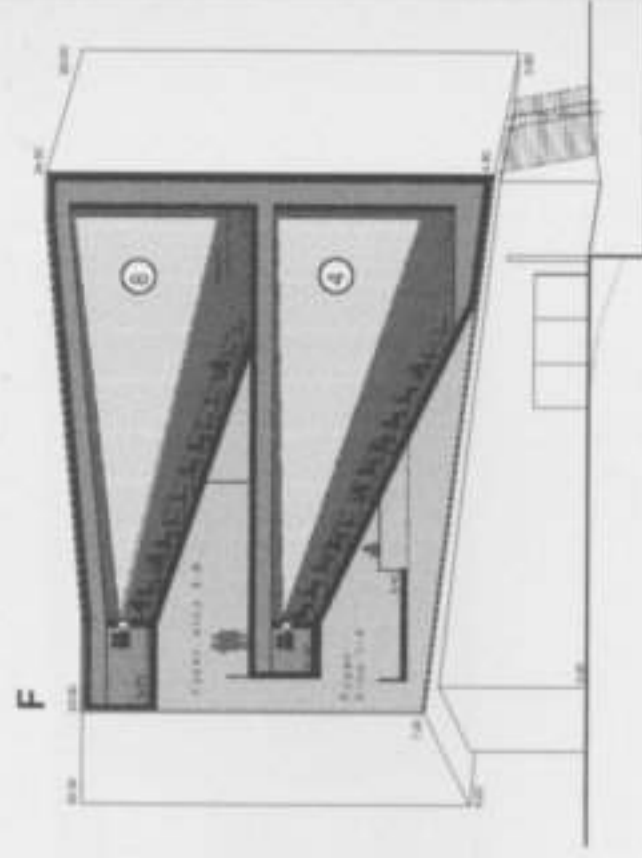
Querschnitt C
 durch Restaurant, Foyer, Kino 1 und 5



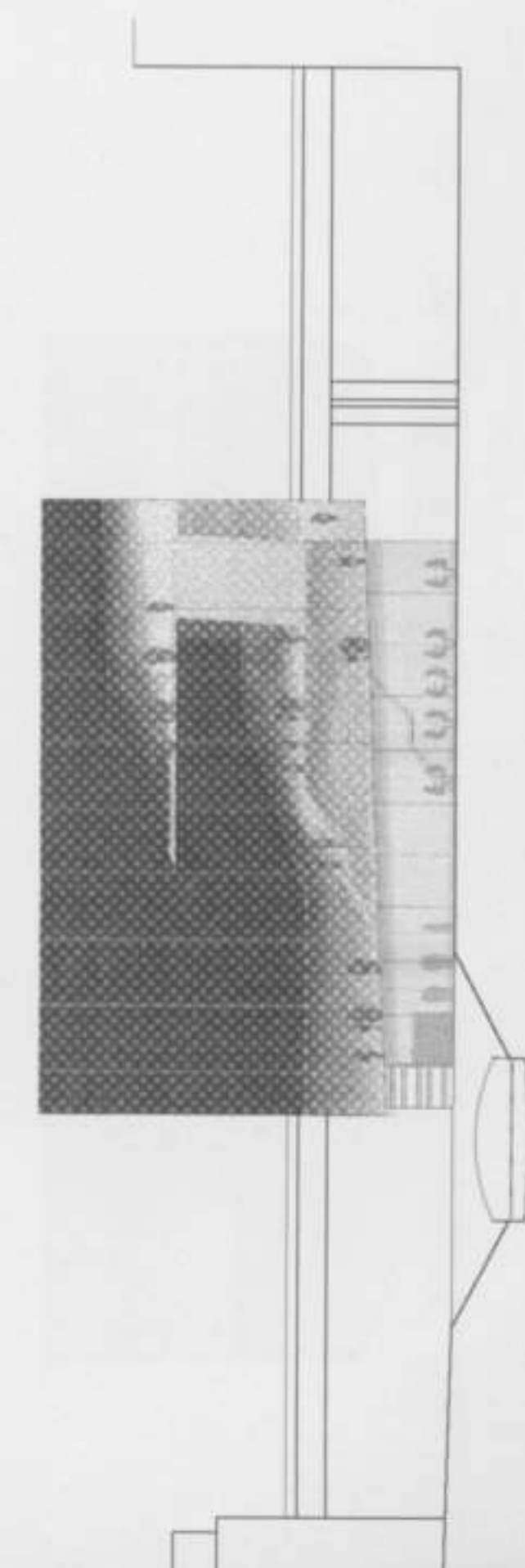
Querschnitt D
 durch grosse Treppe, Foyer, Kinos 2 und 6



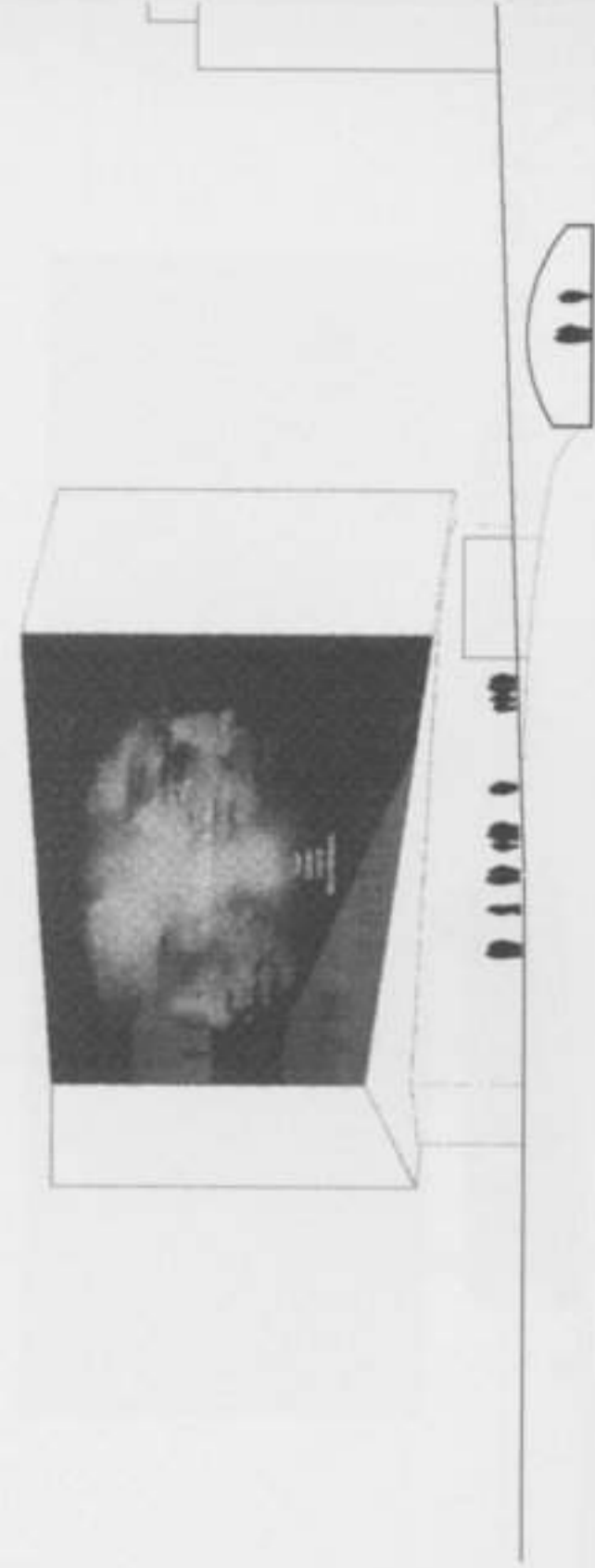
Querschnitt E
 durch Foyer, Kinos 3 und 7



Querschnitt F
 durch Foyer, Kinos 4 und 8

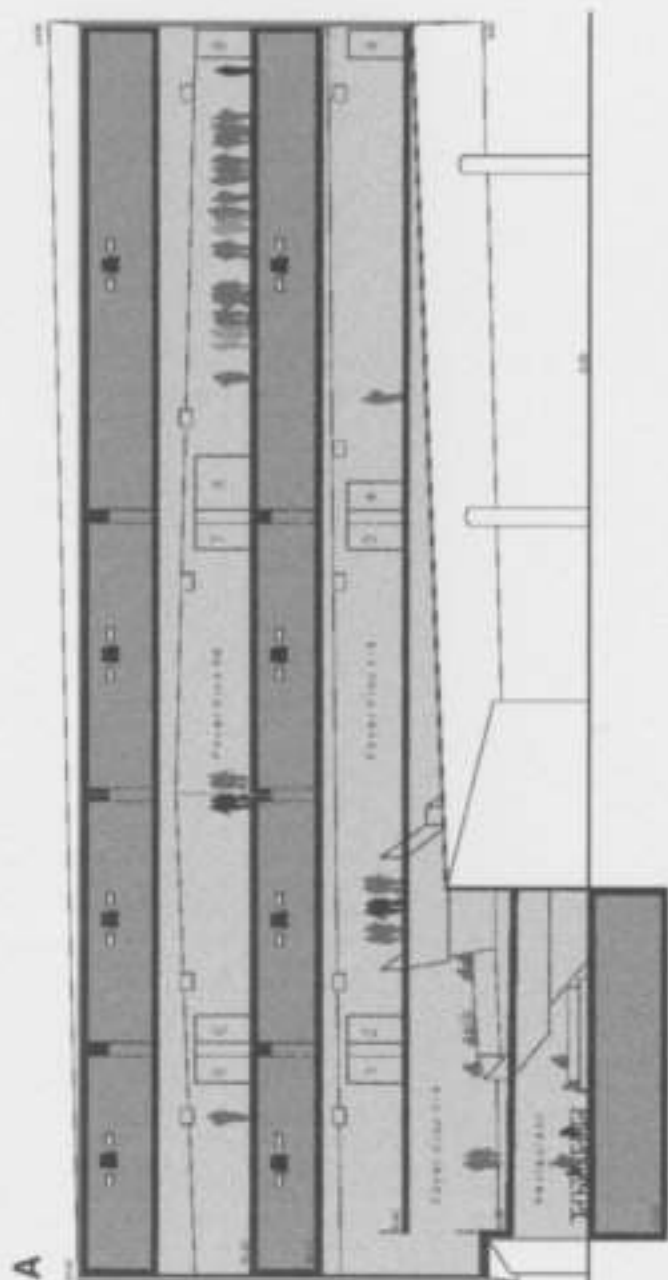


Westfassade zum erweiterten Grünraum am Birsig

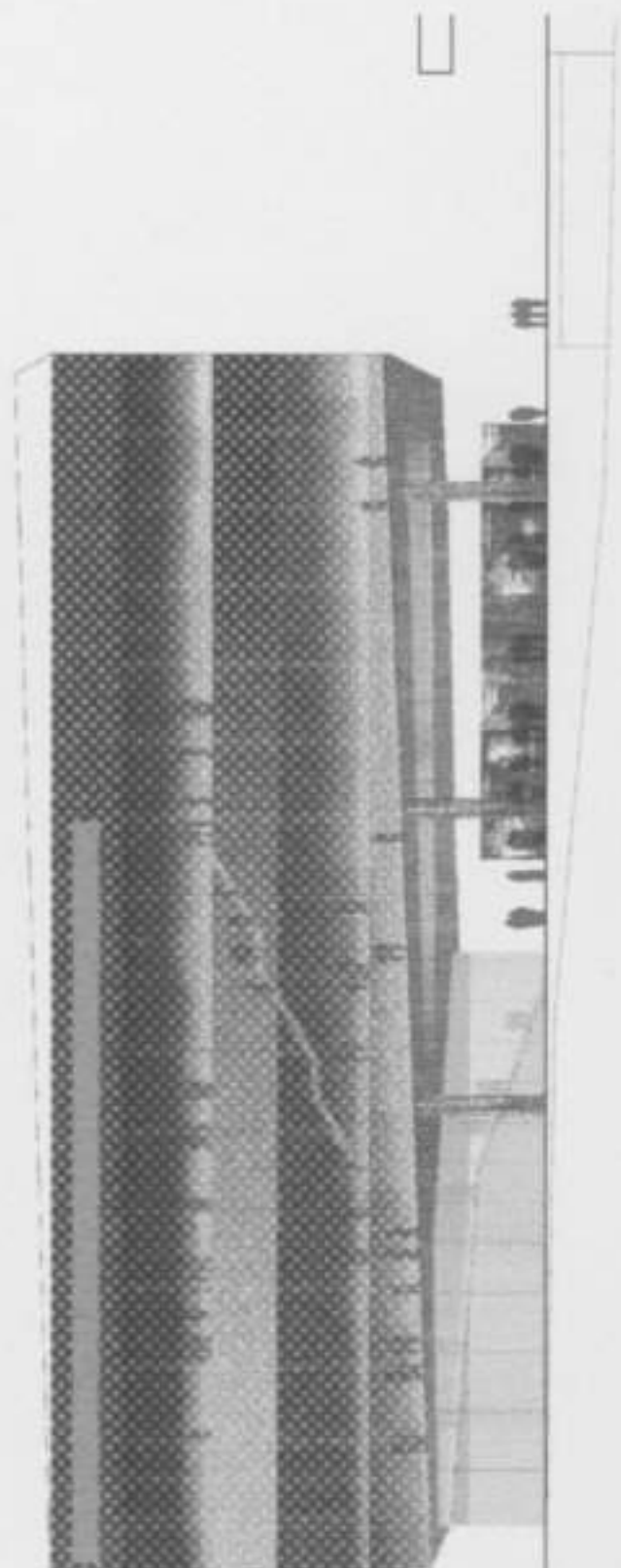


Ostfassade zum Heuwaage-Viadukt und zur Steinenvorstadt

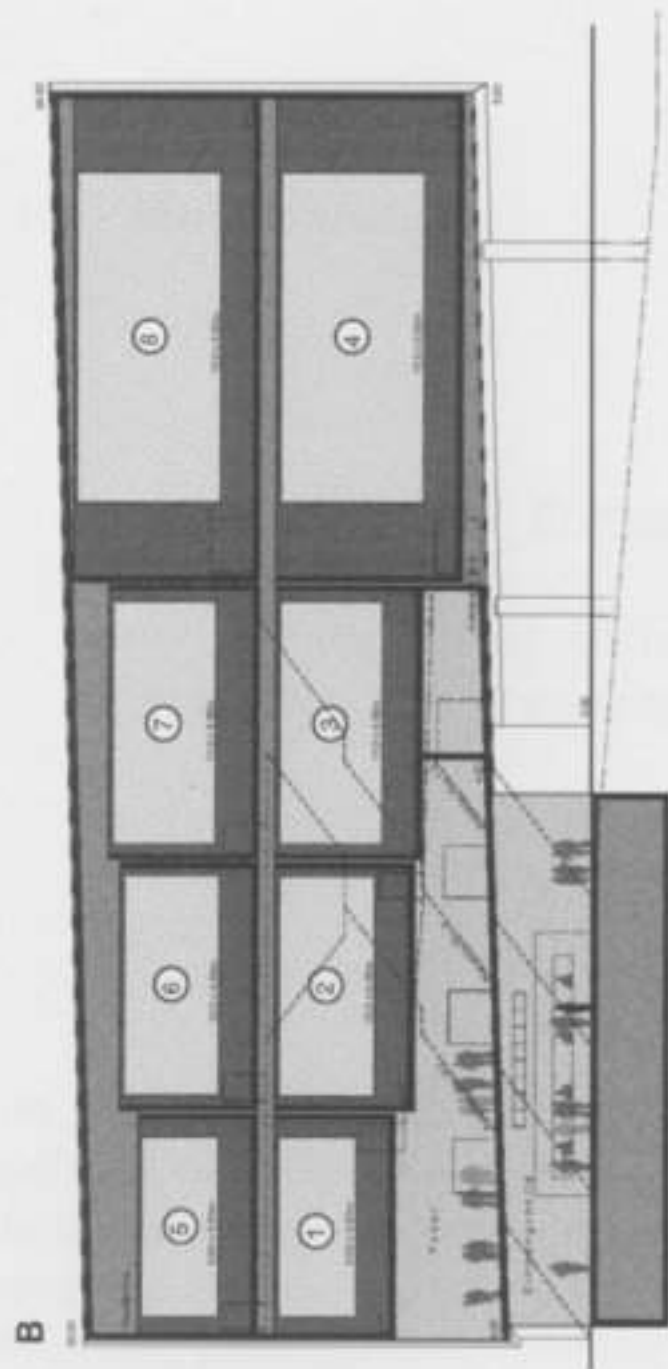
Schnitte und Fassaden 1:200



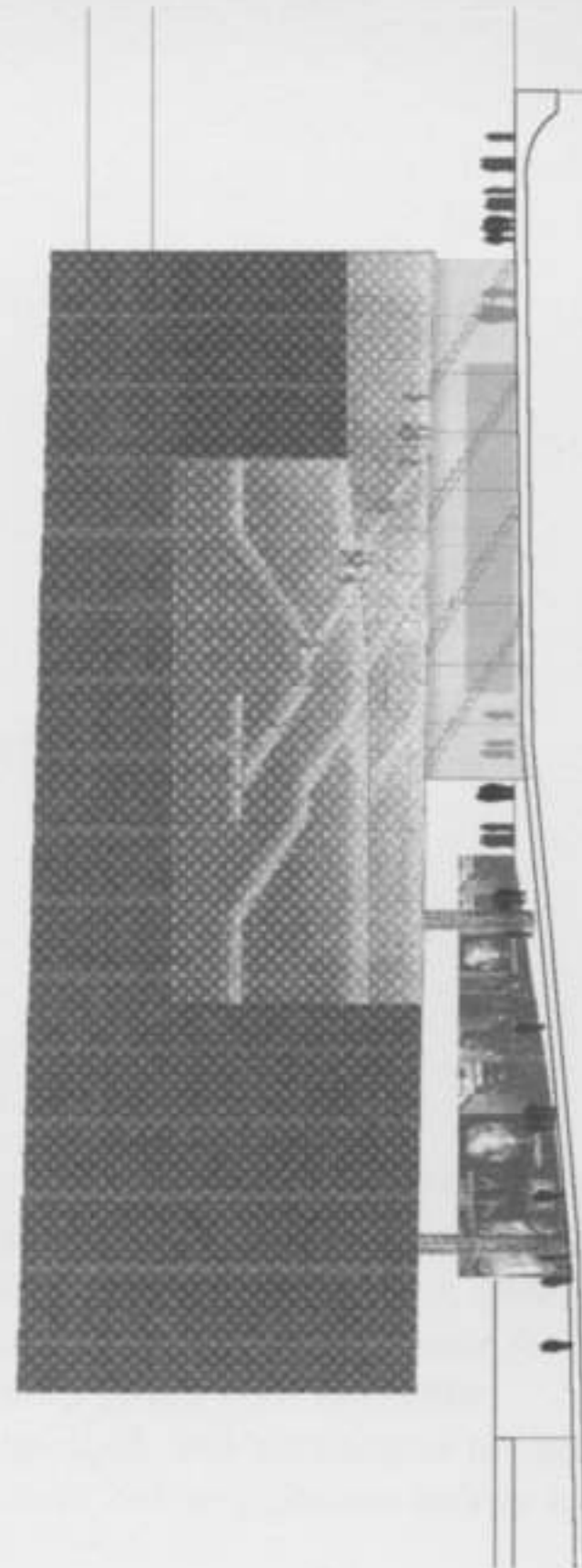
Längsschnitt A durch Foyers und Projektionskabinen



Südfassade zur Heuwaage



Längsschnitt B durch Kinosaal



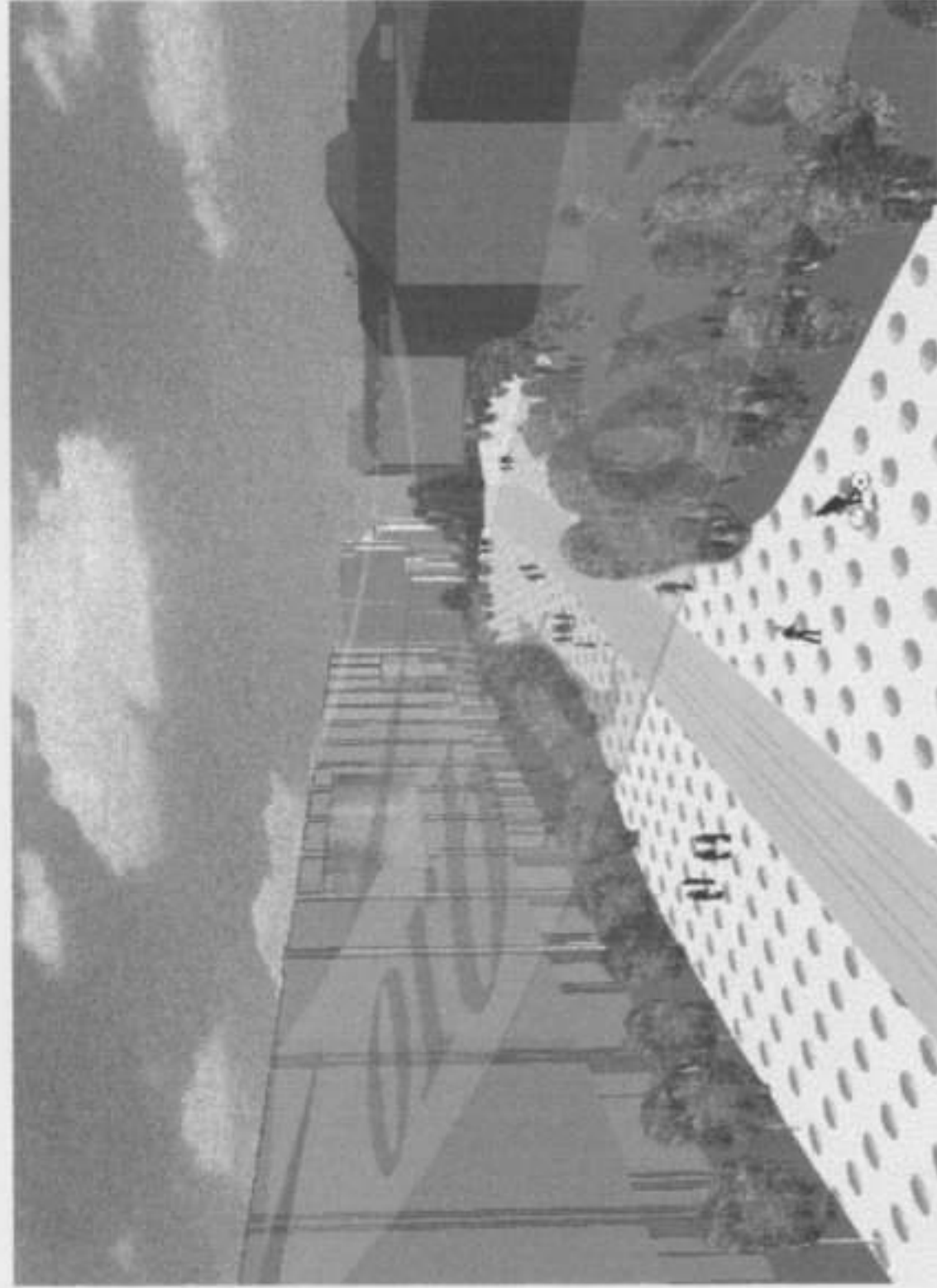
Nordfassade zum Lohweg

Concept for Messeplatz

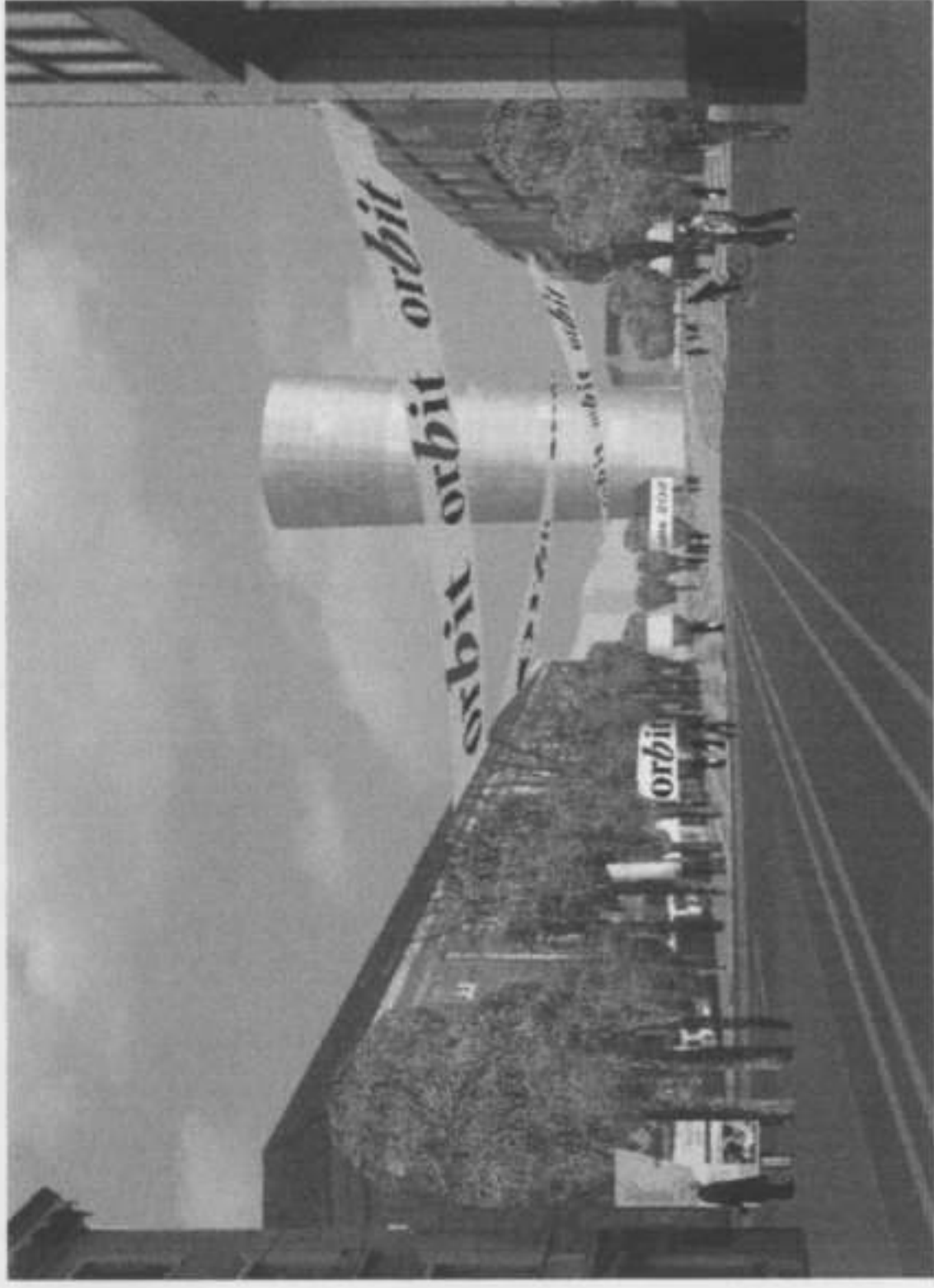
| | | |
|-----------------|--|----------------|
| <u>Concurso</u> | -Janeiro 1997 | <u>Entrega</u> |
| <u>Programa</u> | -Hotel, instalações de secretariado/administração para feira de exposições e desenho urbano de uma praça | |
| <u>Local</u> | -Basileia, Suíça | |
| <u>Área</u> | 18600 m ² | |

O princípio do projecto passa por afirmar e fortalecer um corredor verde que atravessa esta praça entre três pavilhões de exposição. Dá-lhe uma nova identidade e imagem para a cidade. Pormenores simples como ondular ligeiramente o percurso do eléctrico ao sabor dos cordões de árvores, serão novos processos de caracterizar o espaço, fruindo-se assim a praça com sensações diferentes. A torre ao fundo, nova marcação no território urbano, engloba os dois programas com entradas separadas. A este para as instalações da feira, secretariado e administração, até ao décimo terceiro piso. No lado oposto a entrada do hotel que se desenvolve do décimo quarto até ao vigésimo sétimo e último piso, acabando num restaurante e terraço panorâmico.

Messe Basel.
 Ideenwettbewerb Messeplatz und Service Center
 Kennwort: 0
 Januar 1998



... Die Idee für die Neugestaltung des Messeplatzes umfasst einen Edikula und Grundflächen sind in subvertigener Linie angeordnet. ... So akzentuiert der perforierte Metallschirm die Fläche für den Markt als eine ideale Ökonomie der Fläche, die sich in eine Art Transparenz über das ganze Messegebiet ausbreitet.



... Die Idee für die Neugestaltung des Messeplatzes umfasst einen Edikula und Grundflächen sind in subvertigener Linie angeordnet. ... So akzentuiert der perforierte Metallschirm die Fläche für den Markt als eine ideale Ökonomie der Fläche, die sich in eine Art Transparenz über das ganze Messegebiet ausbreitet.

Messe Basel.
 Ideenwettbewerb Messeplatz und Service Center
 Kennwort: 0
 Januar 1998

Der Messe Platz

Ein offener, luftiger Aussenraum als Gegenpol zum Innenraum der Hallen.
 Der neugestaltete Messe Platz wird offen und luftig sein, ein Gegenpol zum Innenraum der Hallen, wo die Dichte von Informations und Angeboten die Aufmerksamkeit der Besucher beansprucht. Auf die typische Messe Platz Architektur - gewölbte Glasbauten, riesige Überdachungen mit Galerien oder Springbrunnen - wird verzichtet zugunsten einer eigenständigen und unverwechselbaren Konzepten, welche Bestandteil einer übergeordneten städtebaulichen Vision ist, dem Messe-Boulevard zwischen der Klostertaler Innenstadt und dem Badischen Bahnhof.

Der Messe Platz und die Rissentwerfung:

Ein zusammenhängender Stadtraum.

Die beiden heute funktional und räumlich getrennten Anlagen werden als zusammenhängender Stadtraum neu konzipiert. Geschwungene Baumreihen definieren sich vom Messe Platz her bis in die alte Parkanlage hinein aus und verweben sich dort mit dem alten Baumbestand. Die Rissentwerfung, deren erforderliche Elemente noch immer die etablierte Raumordnung als Fundament zum Ausdruck bringen, wird durch die neuen Rissflächen und die hinzugefügten neuen Baumreihen in eine urbane Parkanlage umgewandelt, welche zusätzlich einen attraktiven Aufenthalts- und Erholungsraum für die Quartierbewohner und die Messebesucher darstellt.

Geschwungene Baumreihen, Licht- und Informationsbühnen,

Bodenflächen mit wechselnder Materialität.

Blüme und begrünte Flächen in präzise gestrichelter Anordnung sind ein einfaches und dennoch so eindrückliches und städtebaulich wirksames Mittel, um einen Ort zu prägen. In Basel sind der Kleine Münsterplatz, der Aeschen Graben und der St. Alban Graben besonders bekannte Beispiele.

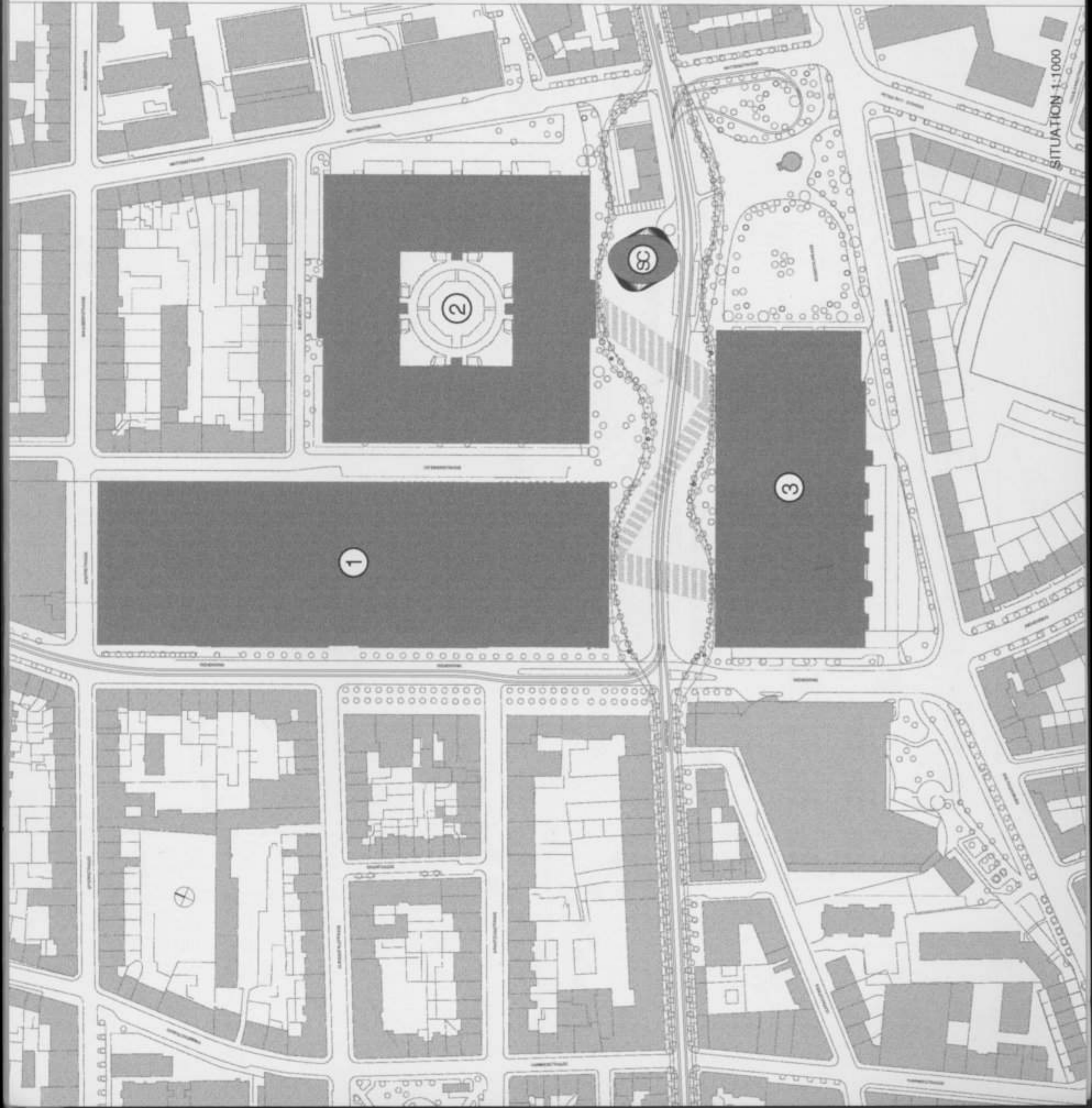
Die hier für die Neugestaltung des Messe Platzes vorgeschlagenen Blüme und Grünflächen sind in schwingenden Linien angeordnet, um eine zusammenhängende, fließende Gesamtheit zu erreichen. So entsteht ein grosszügiger, räumlich geprägter Platz, der offen ist und dennoch auch kleinräumige Nischen ausstößt, welche sich als Treffpunkte vor und nach dem Messebesuch eignen oder einfach zum Sitzen und Verweilen einladen.

Horizontale, ebenfalls geschwungene Licht- und Informationsbühnen sind zwischen die Baumreihen eingefügt. Sie unterstützen den Rhythmus und die Bewegung der Blüme und geben die Messebesucher zum richtigen Ort.

Grosse farbige Stoffbahnen überspannen den Messeplatz während der grossen Messen in der Quartierbildung. Diese Stoffbahnen sind sowohl informationsfördernd, Sonnenschutz (in der Art der überdachten Strassen in Sevilla) und Festgewand. So wie die Baumreihen und Grünflächen dem Platz entsprechend dem Jahreszeiten ein immer wieder anderes Gesicht verleihen, können die grossen farbigen Stoffbahnen den Platz in verschiedene Gewänder zu fällen.

Der Bodenbelag des Platzes ist ebenfalls als eine lebendige, abwechslungsreiche Oberfläche gestaltet, die sich in einer Art Hasenpunkten über das ganze Messengelände ausbreitet. Die Materialität dieser "Hasenpunkte" wechselt je nach Ort und Funktion. Es gibt Punkte aus Beliebigem, die mit fotografischen Motiven bedeckt sind, andere Punkte sind mit Gras bewachsen oder mit Wasser gefüllt wie kleine Teiche oder grosse, künstliche Flützen. Einzelne Punkte sind mit Scheinwerfern ausgestattet und funktionieren als Lichtflächen im Boden, vergleichbar den Lichtmarkierungen auf einem Flughafen.

Die neue Führung der Transachsen ist nicht bloss katalysatorisch ausgelegt, sondern schwingt mit im sanften Rhythmus der Baumreihen.



Messe Basel.

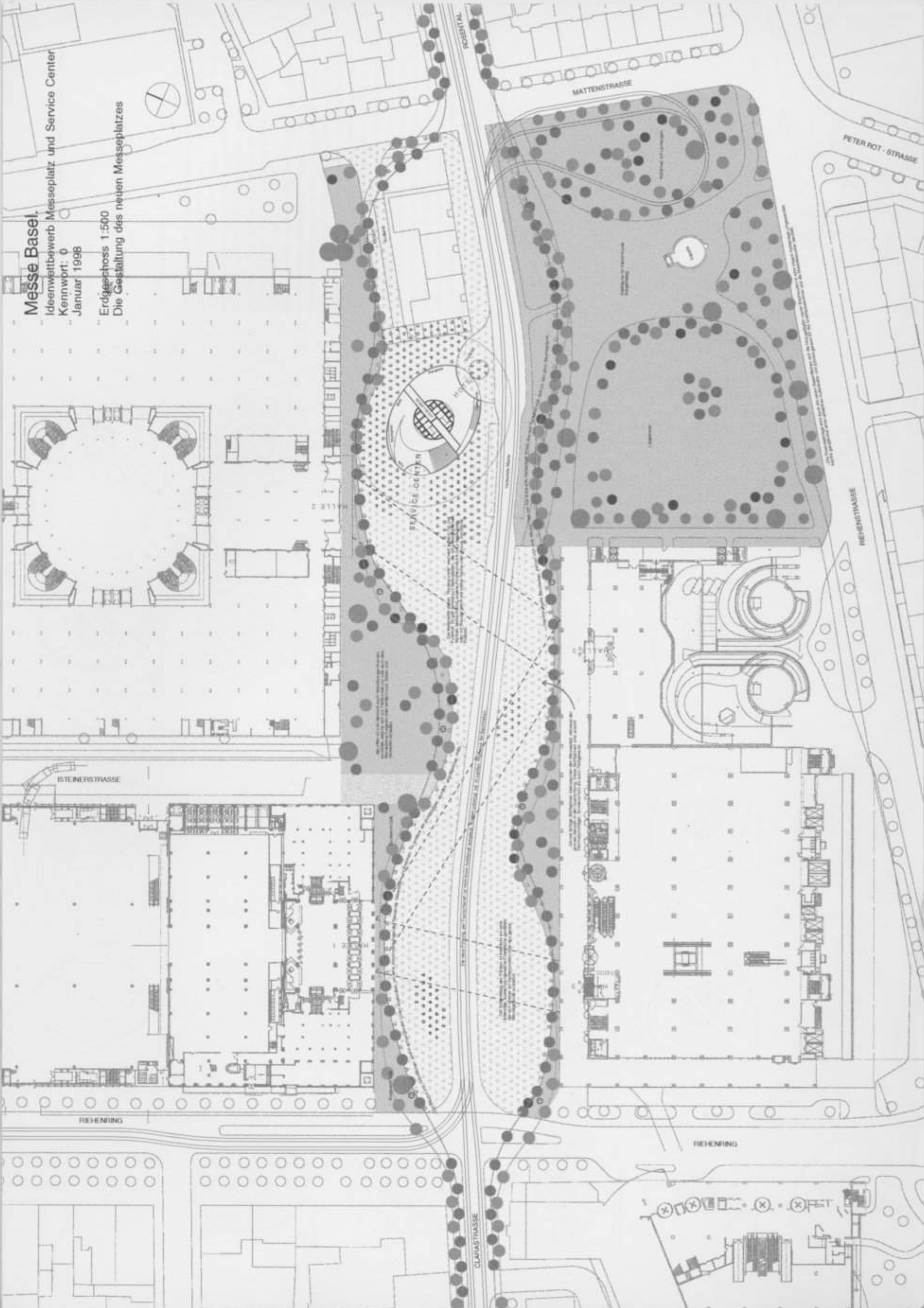
Ideenwettbewerb Messeplatz und Service Center

Kennwpr: 0

Januar 1998

Erdgeschoss 1:500

Die Gestaltung des neuen Messeplatzes



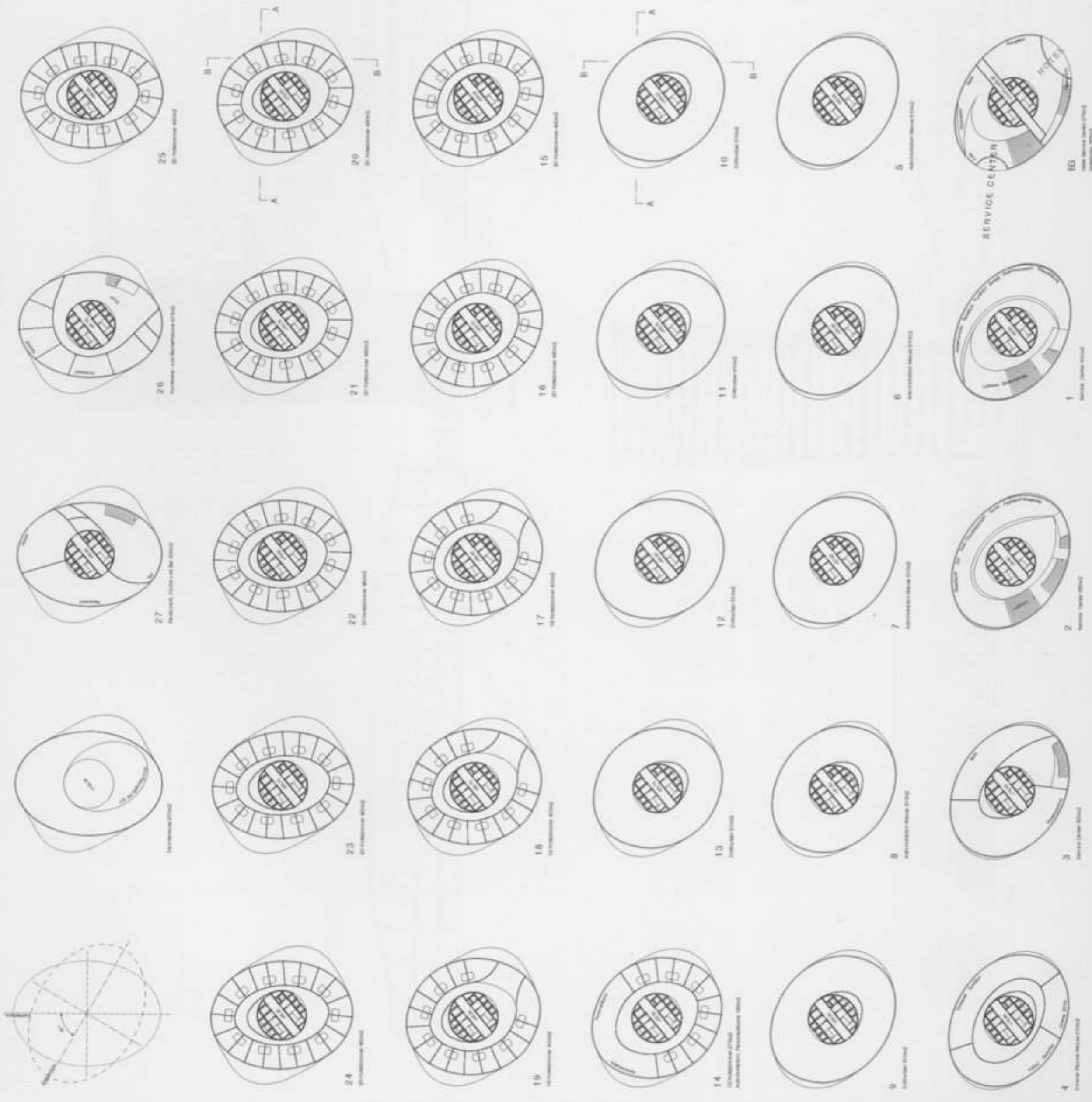
Messe Basel.
Ideenwettbewerb Messeplatz und Service Center
Kennwort: 0
Januar 1998
Grundrisse 1:500

Der Messe Turm

Der Messe Turm ist als freistehendes Gebäude konzipiert, welches ein unverwechselbares Wahrzeichen nicht nur für die Messe, sondern für die ganze urbane Region Basel darstellt. Dieser unverwechselbare Ausdruck ist nicht etwa das Resultat einer simplen Fassadenkonzepte. Wir wollten auch keinen separat ausgebildeten Sockelbereich für das Service Center, das sich formal vom Rest des Turms abheben würde. Vielmehr entwickelt sich der ganze Baukörper als zusammenhängendes Gebilde aus einem übergeordneten strukturellen und architektonischen Konzept.

Der Querschnitt des Gebäudes ist eine Ellipse mit konstanter Grundfläche, die sich um einen zentralen Erschließungskern herum dreht. Auf der Ebene der Fußgänger öffnet sich der ellipsoförmige Grundriss auf einer Seite zum Messe Platz, wo die Aussteller im neuen Service Center empfangen werden können, und auf der gegenüberliegenden Seite liegt der Holzeingang. Das vertikale Abdröhen des Baukörpers ist eine einfach "stabile", stützbauliche Gestalt, welche die verschiedenen räumlichen Ausrichtungen des Gebäudes unterstützt und versinnbildlicht. In den unteren Geschossen ist die Längsachse der Grundrissellipse wie ein Verbindungsglied zwischen Messe Platz und Holzeingang angeordnet. In den oberen Geschossen dreht sich die Längsachse, sodass sie wie eine Kompassnadel nach Norden hin ins Innere und die bodische Nachbarschaft und nach Süden zur Schweiz hin zeigt. Gleichzeitig wendet sich der Baukörper nun mit seiner ganzen Breite zum Messe Platz und zur Clarastrasse.

Die Drehung des Messe Turms beruht nicht auf der Heterogenität der verschiedenen Nutzungen des Gebäudes als Service Center, Bürogebäude und Hotel. Und dennoch ist der Baukörper als homogene Struktur konzipiert, deren Bessende, gläserne Oberflächen in einem organischen Zusammenhang mit den schwebenden Formen der Flussterrassen und Grundflächen des neuen Messeplatzes zu verstehen sind.

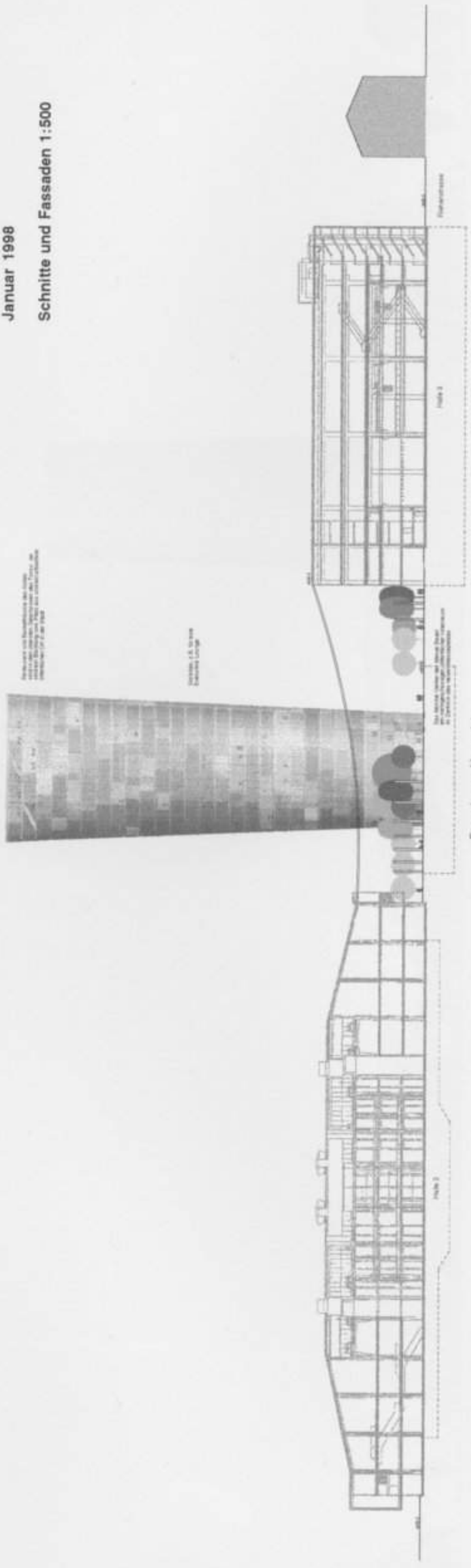


2
 Grundriss des
 Messeplatzes
 mit dem
 Messeplatz

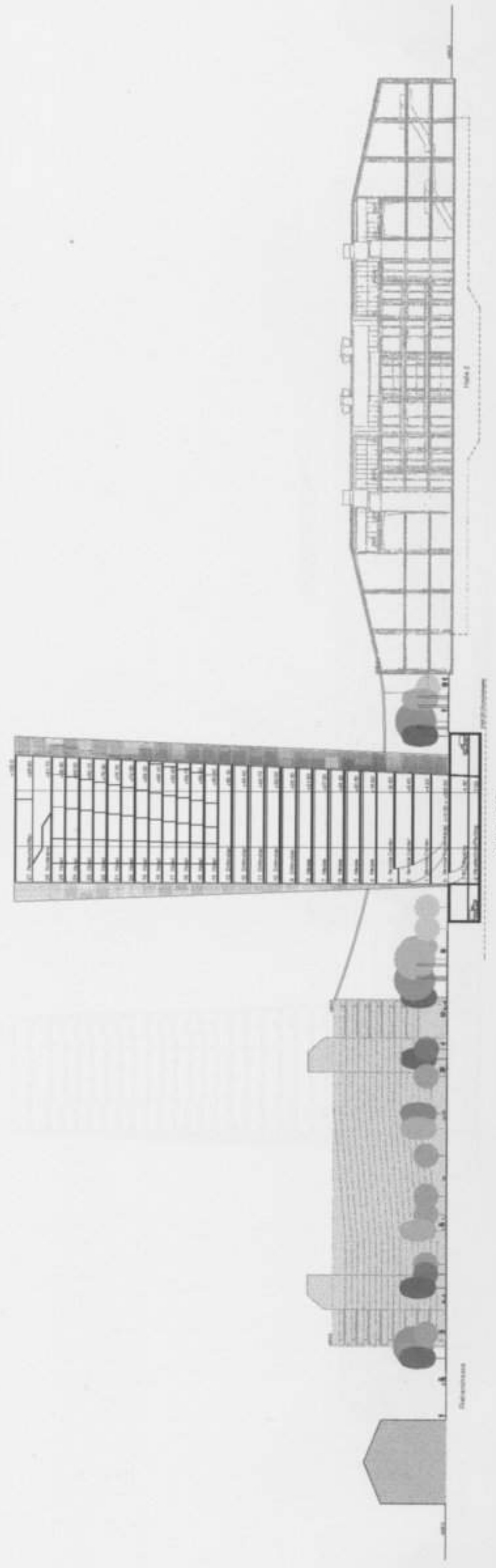
1
 Grundriss des
 Messeplatzes
 mit dem
 Messeplatz

Messe Basel.
 Ideenwettbewerb Messeplatz und Service Center
 Kennwort: 0
 Januar 1998

Schnitte und Fassaden 1:500



Fassade zum Messeplatz



Schnitt B-B'

Messe Basel.
 Ideenwettbewerb Messeplatz und Service Center
 Kennwort: 0
 Januar 1998

Schnitte und Fassaden 1:500



Fassade zur Rosentalmühle



Schnitt A-A

Porto de Santa Cruz de Tenerife

| | | |
|---------------------|--|-----------------|
| <u>Concurso</u> | -Junho 1998 | <u>1º lugar</u> |
| <u>Programa</u> | -Ordenação do molhe de enlace | |
| <u>Local</u> | -Santa Cruz de Tenerife, Canárias, Espanha | |
| <u>Área</u> | 50000 m ² | |
| <u>Concorrentes</u> | Rem Koolhaas -OMA Cruz y Ortiz Foreign Architects -FOA | |

O esquema proposto expressa uma nova visão urbanística para Santa Cruz. Pretende ligar a cidade com o mar e do mesmo modo a ilha com o mundo. Dadas as características vulcânicas da ilha a cidade e o mar não se relacionam em estratos horizontais, ao longo de praias planas, mas sim através de gestos singulares comparáveis a eventos naturais. Assim o projecto foca num gesto urbano único adicionando à cidade uma nova qualidade específica. Abraçando e envolvendo, a cidade e o mar interceptam-se criando novo espaço urbano. A marina é concebida com uma nova paisagem artificial. Mais do que a uma peça de arquitectura assemelha-se a uma nave, envolvida por um muro habitado como um colar à volta da marina. A aproximação do mar lembrará um jardim mágico em frente de uma cidade e montanhas íngremes. Atrairá como um oásis no mar. Da cidade o percurso atravessa uma grandiosa sequência de espaços públicos abertos. Através das várias praças existentes desagua numa arena para grandes eventos públicos. É um espaço de comunicação entre as pessoas assim como o porto o é com o mundo.

EMBRACING ENCLOSURE

El nuevo muelle de enfiler en Santa Cruz de Tenerife
The new Link Quay in Santa Cruz de Tenerife

Herrzog & de Meuron, Competition July 1998



existente y nuevos espacios verdes – existente y nuevos espacios públicos – existente y nuevos edificios públicos – conectar la ciudad con el atlántico
existing and new green spaces – existing and new public squares – existing and new public buildings – connecting the city and the sea

EMBRACING ENCLOSURE

El nuevo muelle de anclaje en Santa Cruz de Tenerife
The new Quay in Santa Cruz de Tenerife

Herzog & de Meuron, Competition July 1998

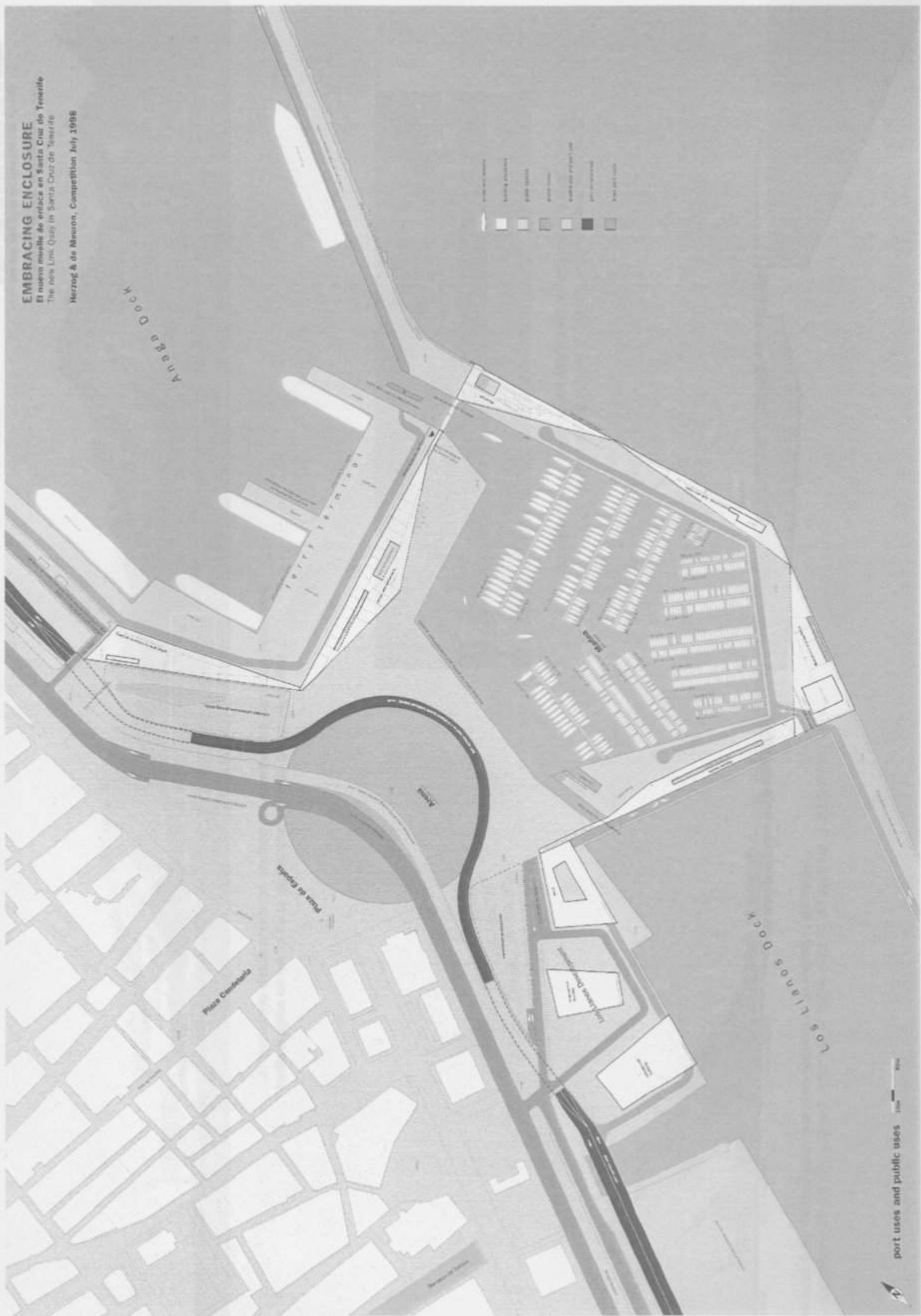


...mediante este cerramiento tanto la ciudad como el mar se
engazarán en un nuevo diálogo: por una parte la ciudad envuelve
al mar y el mar reaparece en la ciudad...

...through the new enclosure both the city and the sea will be
interlocked: on the one hand the city embraces the sea and
on the other hand the sea reappears in the city...



EMBRACING ENCLOSURE
El nuevo muelle de enlace en Santa Cruz de Tenerife
The new Link Quay in Santa Cruz de Tenerife
Herzog & de Meuron, Competition July 1998



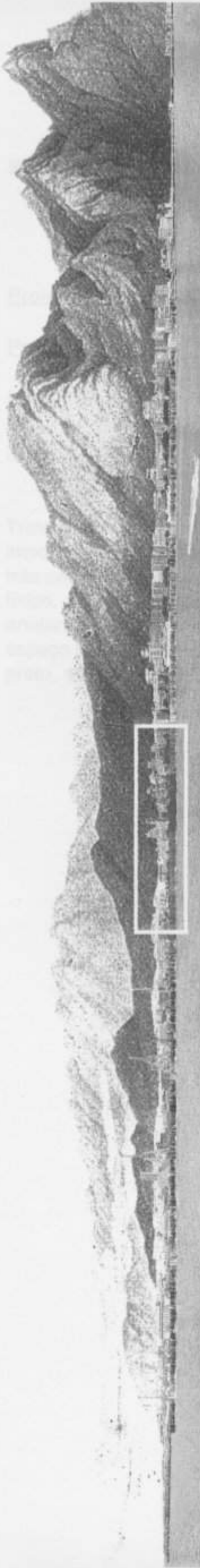
- port uses and public uses
- building envelopes
- public spaces
- parking areas
- water and port uses
- port infrastructure
- port uses

port uses and public uses

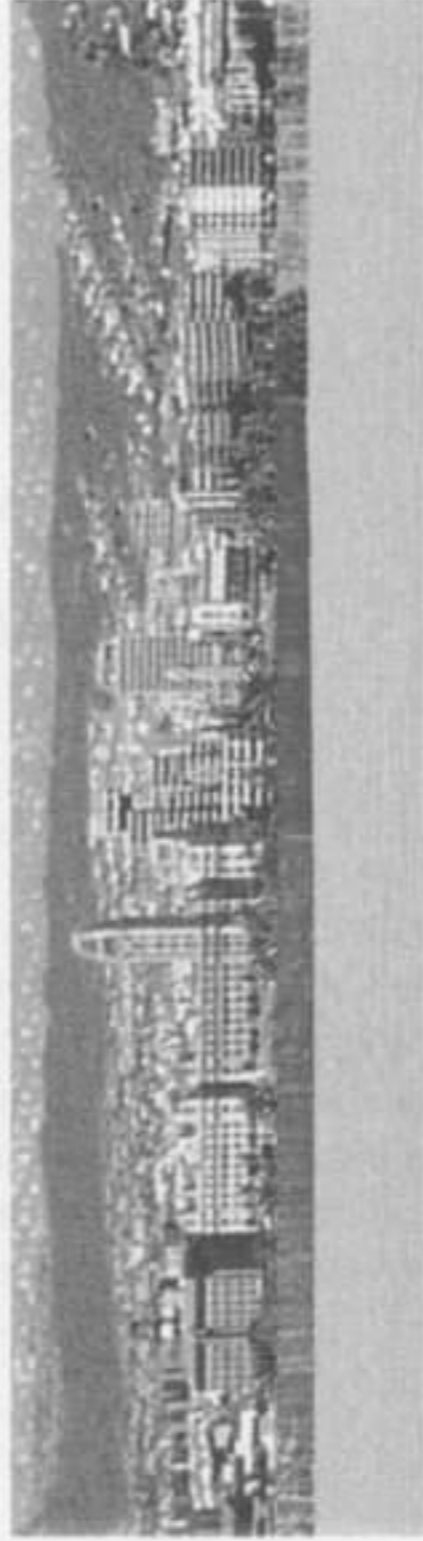


EMBRACING ENCLOSURE
 El nuevo muelle de enlace en Santa Cruz de Tenerife
 The new Link Quay in Santa Cruz de Tenerife

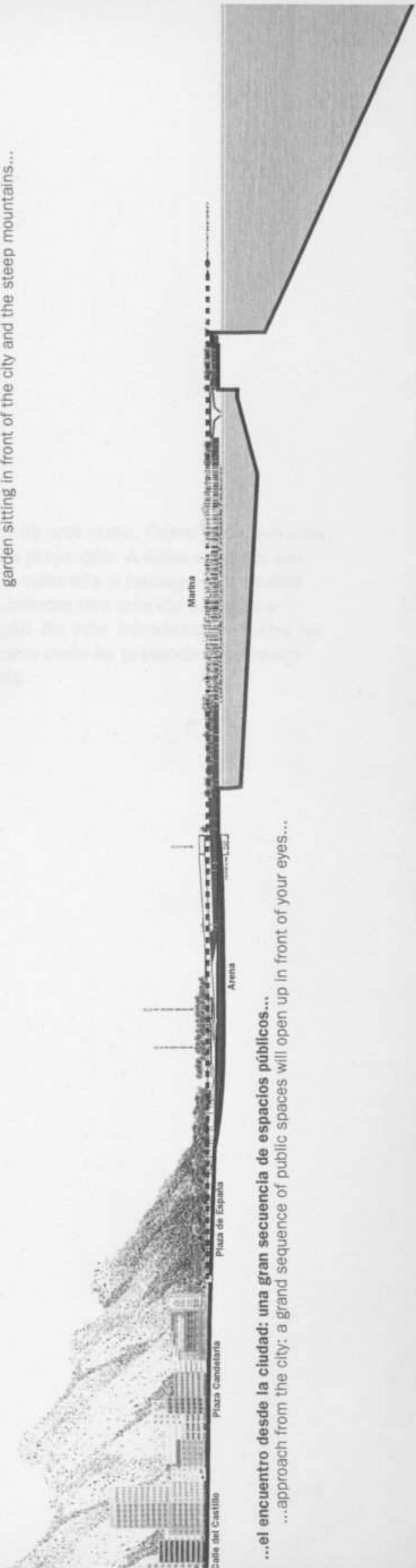
Herzog & de Meuron, Competition July 1998



...el encuentro desde el mar: el recinto del muelle sera percibido como uno
 Jardín mágico en frente de la ciudad con el fondo de las montañas...



...approach by sea: the enclosed Marina will remind you of a magic piece of
 garden sitting in front of the city and the steep mountains...



...el encuentro desde la ciudad: una gran secuencia de espacios públicos...
 ...approach from the city: a grand sequence of public spaces will open up in front of your eyes...

Kramlich Residence

| | |
|-----------------|-------------------------------|
| <u>Projecto</u> | -1998, 6.000 000 US\$ |
| <u>Programa</u> | - Residência unifamiliar |
| <u>Local</u> | -Oakville, Califórnia, E.U.A. |
| <u>Área</u> | 2000 m ² |

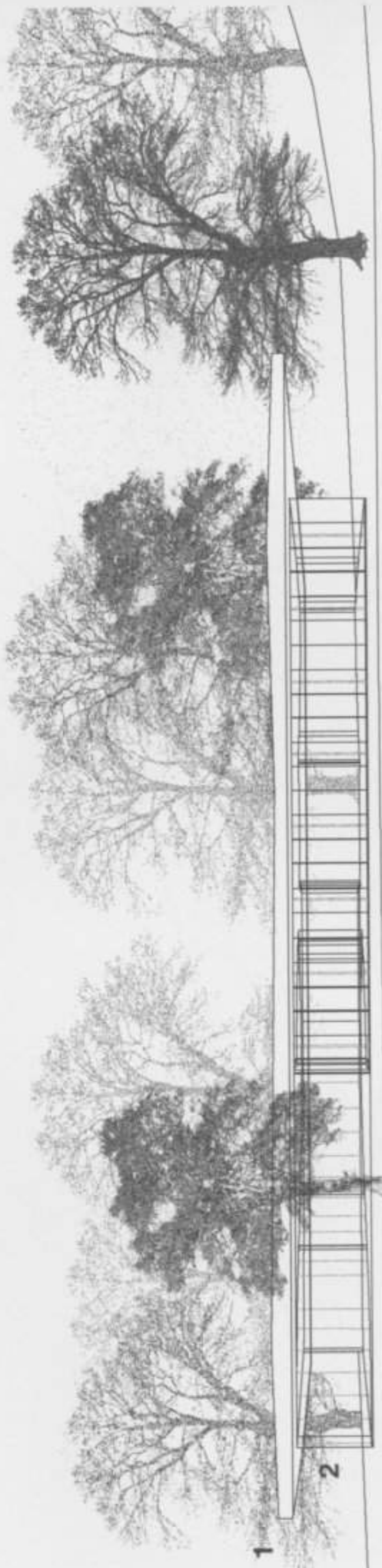
Trata-se de uma casa de fim de semana para um casal colecionador de arte video. Como possuem uma importante colecção foi necessário conceber espaços próprios para projecção. A casa consiste em três partes complementares. Uma cobertura plana que intercepta a natureza e paisagem, o mundo físico. A casa, uma caixa de luz, de paredes transparentes que se interceptam criando espaços e anulando barreiras interior/exterior. Serve também para projecção de arte introduzindo assim no espaço habitado o mundo imaterial da projecção. Por último uma cave onde se pretende um espaço preto, neutro, sem fronteiras onde domina a luz da arte projectada.

The Kramlich residence and video collection provides several different spatial experiences.

1 the roof

2 the house

3 the cave



3

The Kramlich residence and video collection provides several different spatial experiences:

1 the roof "landscape"

Material space generated through the canopies of the trees and surrounding landscape.

2 the House above ground

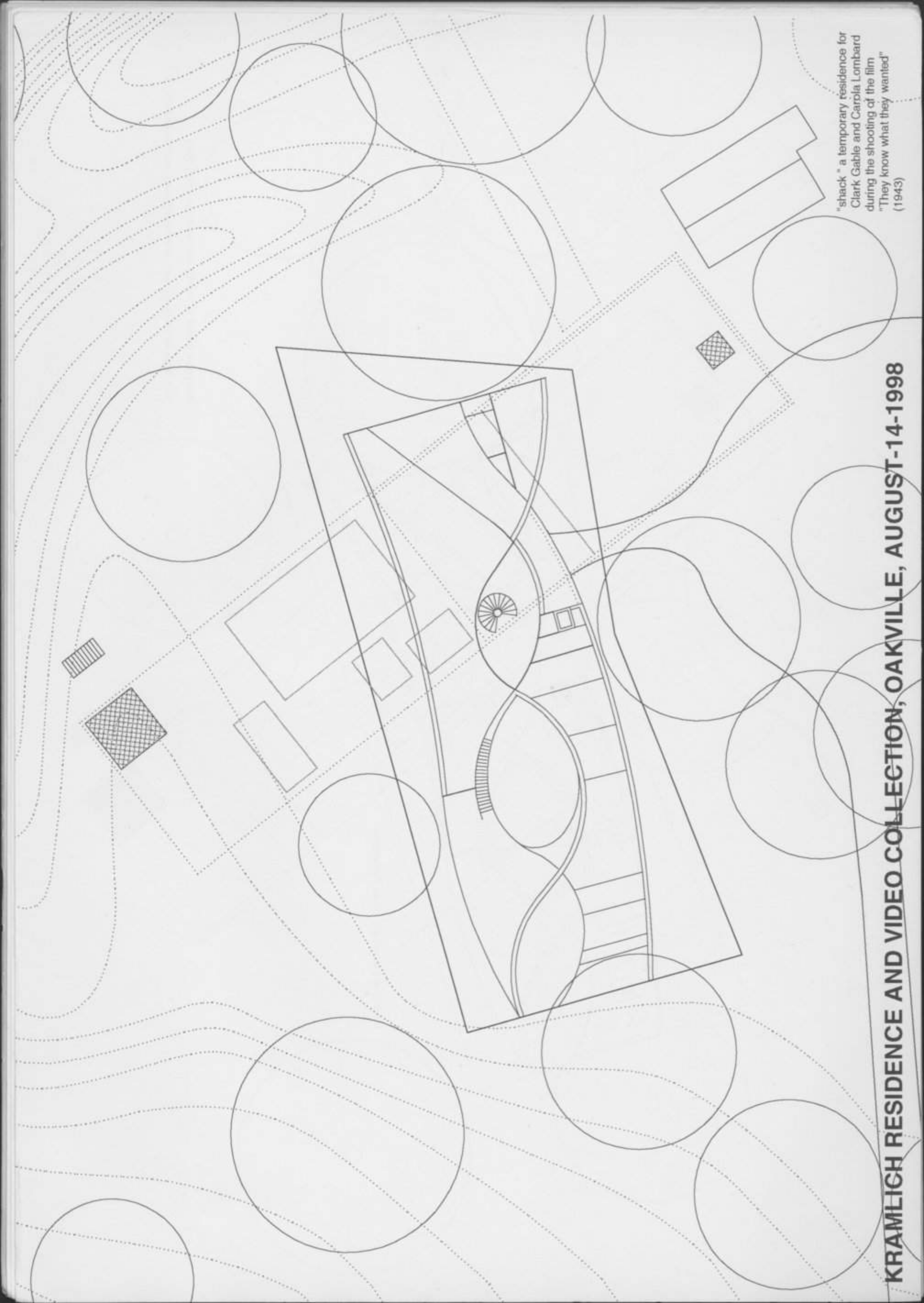
Blend of material and immaterial space. The space is generated through intersecting walls (material space) and projected images (immaterial space).

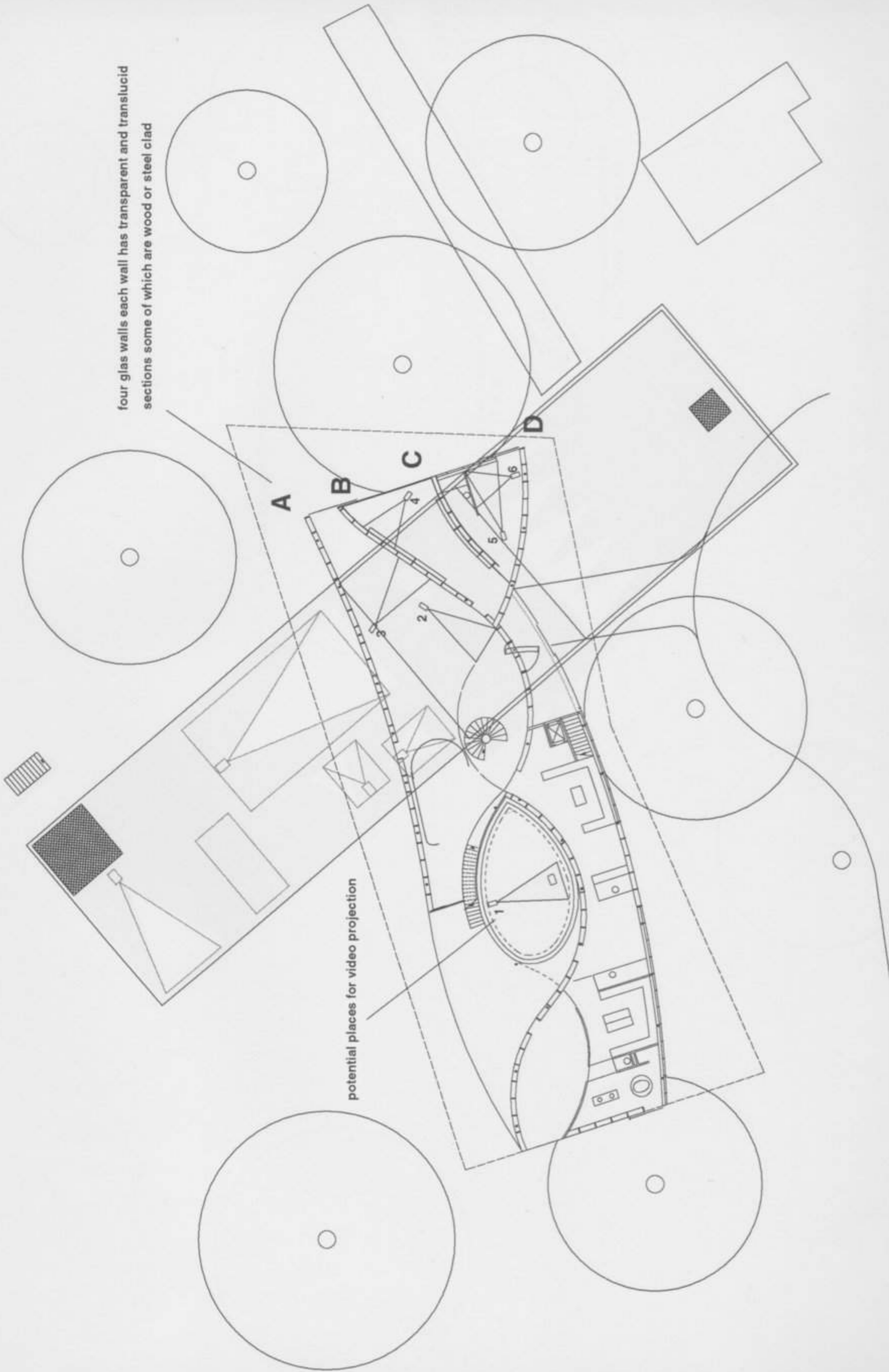
3 the House below ground

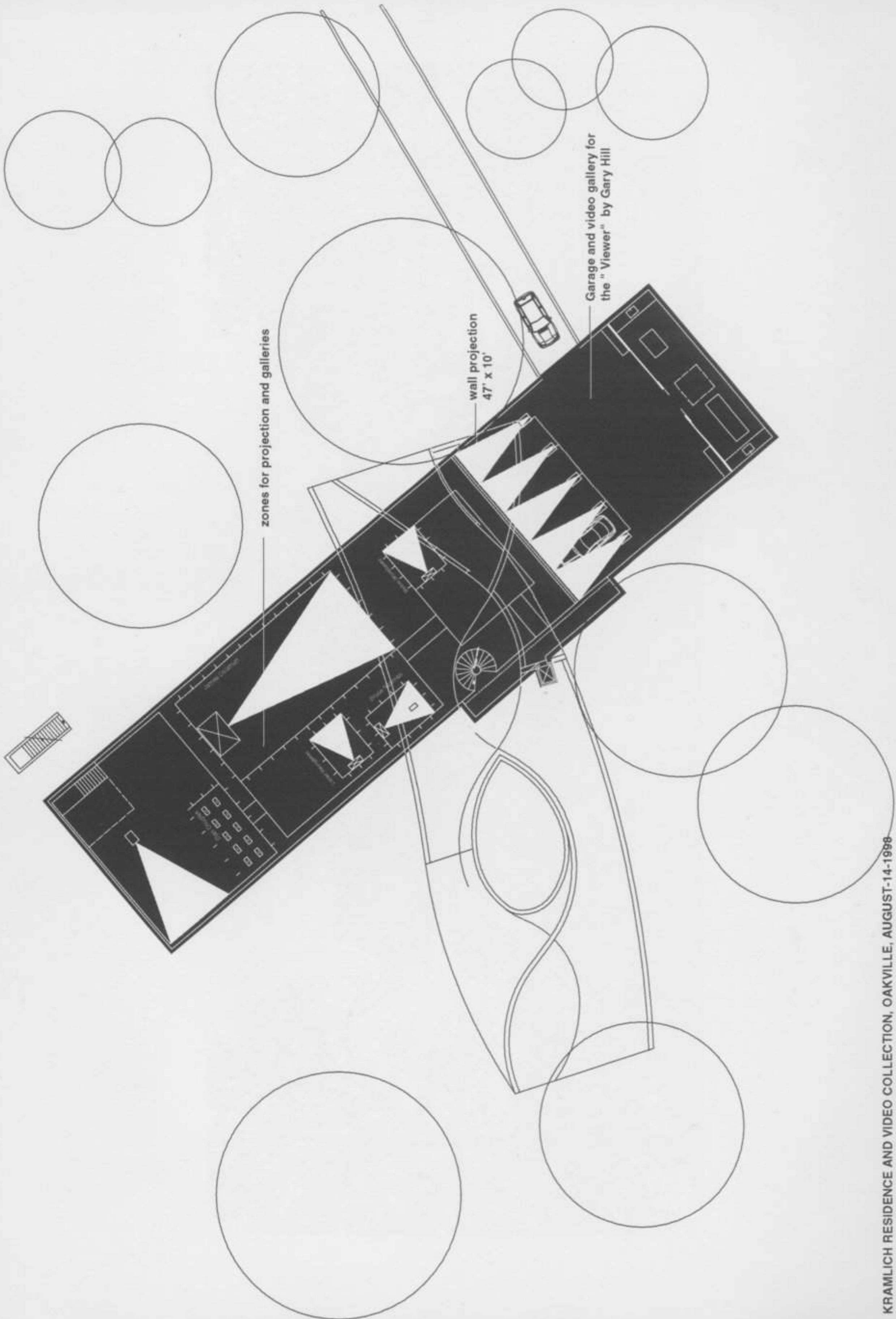
Immaterial space generated through projected images in different zones of a black space.

"shack" a temporary residence for
Clark Gable and Carole Lombard
during the shooting of the film
"They know what they wanted"
(1943)

KRAMLICH RESIDENCE AND VIDEO COLLECTION, OAKVILLE, AUGUST-14-1998





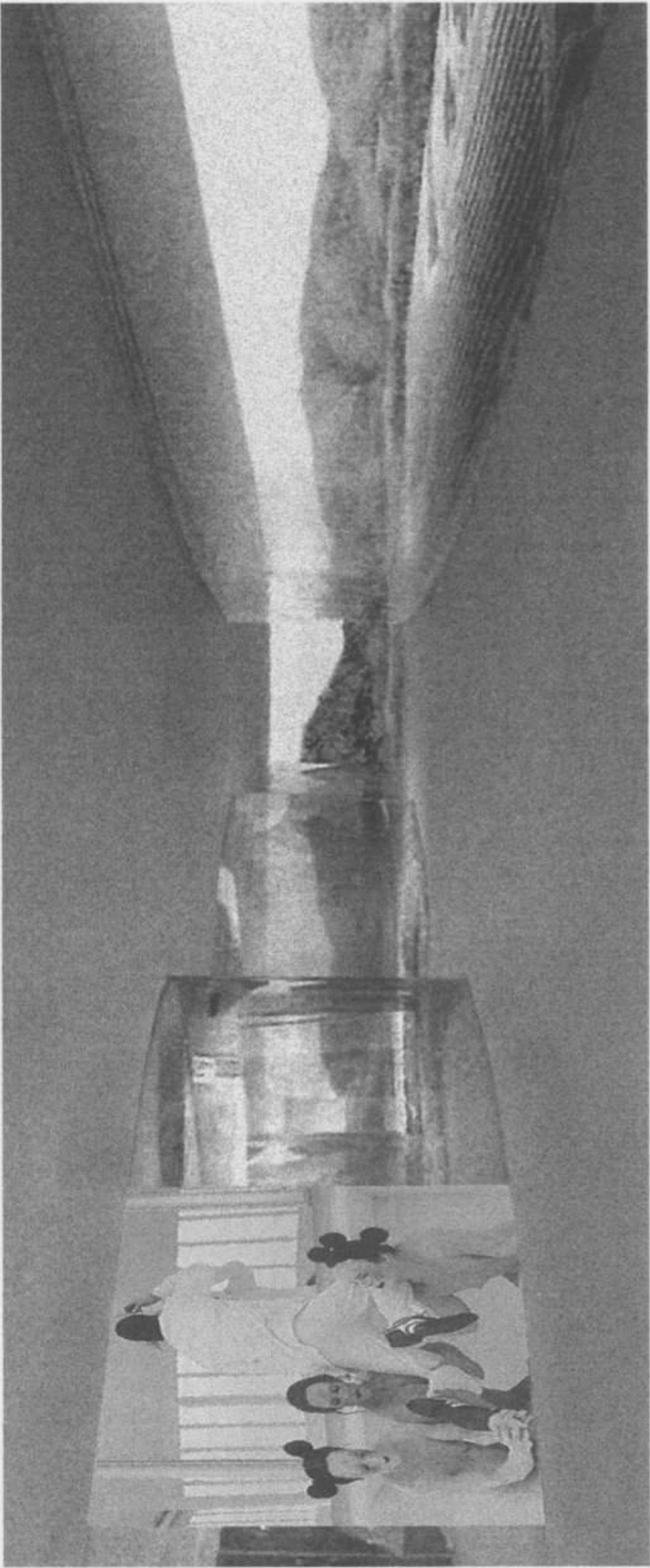


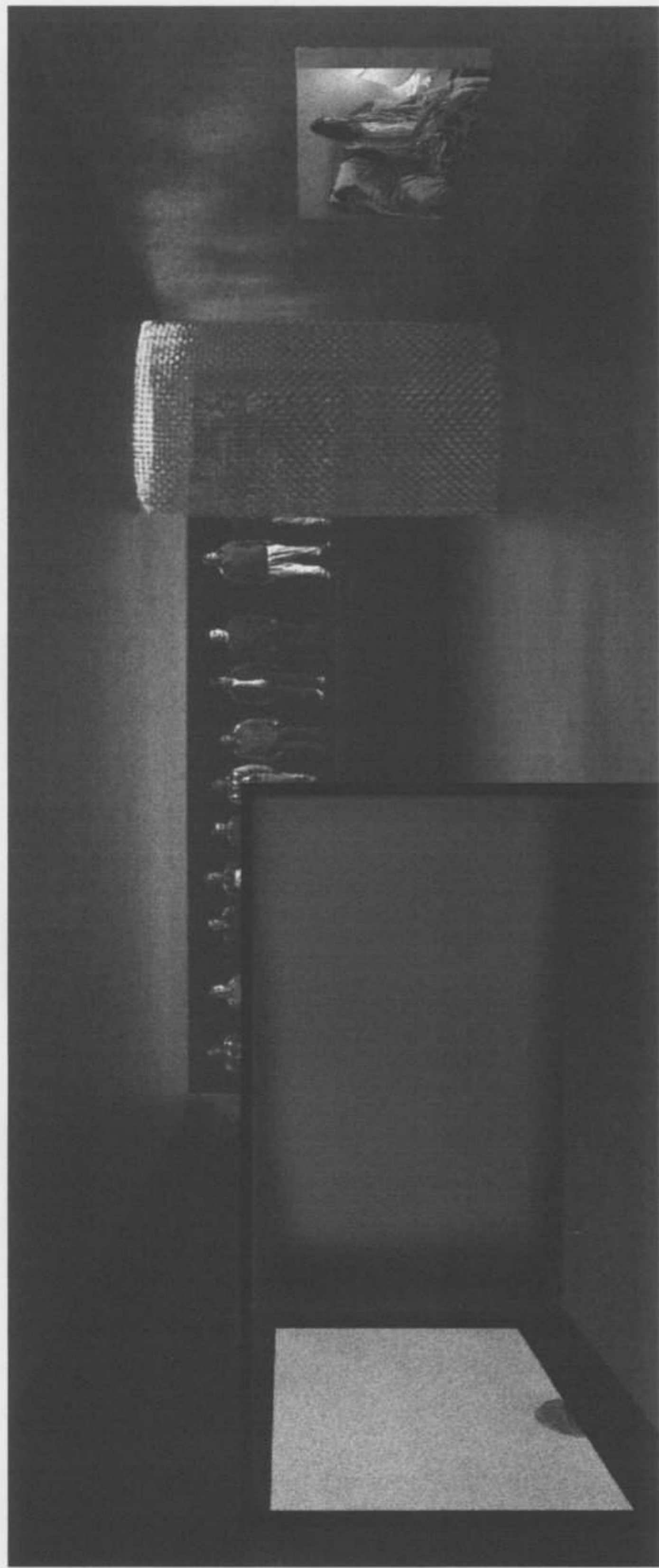
zones for projection and galleries

wall projection
47' x 10'

Garage and video gallery for
the "Viewer" by Gary Hill







O meu estágio

Considerando este estágio como a minha primeira experiência profissional propriamente dita, (apesar de duas outras curtas experiências anteriores ao longo do curso), posso resumir que o que me marcou mais foram as pessoas com quem tive a sorte de trabalhar. Como me parece bastante óbvio o contactar diária e directamente com o Jacques Herzog e o Pierre de Meuron, ao longo de um ano inteiro, terá contribuído para um maior fascínio pela arquitectura em geral, um melhor entendimento dos projectos do atelier e uma vontade curiosa de eventualmente tentar por mim própria esta aventura. Sendo duas pessoas de todo diferentes, os dois sócios principais completam-se no entanto de uma forma total realizando uma arquitectura hoje em dia tão admirada. Foi muito bom aperceber-me do vasto leque de questões implicados numa obra, não lhe chamarei só de arquitectura mas desta arte construída, a importância de um conceito sólido, intelectualmente rico, aliado ao conhecimento de uma vasta realidade construtiva crescente. Escusado será dizer que um dos propósitos principais do atelier é o da investigação no sentido de encontrar sempre novas e mais ricas soluções neste domínio; razão pela qual se aliam regularmente a diversos artistas de outras áreas, pretendendo através desta comunhão de experiências sintetizar numa arquitectura nova.

A par de uma bagagem teórica muito importante que terei adquirido durante este ano, (e digo nestes termos porque jugo que inevitavelmente só com o tempo amadurecerei grande parte), outro dos pontos relevantes foi o trabalho prático de equipa. Em todos os projectos que trabalhei estas nunca tiveram mais de três pessoas e inclusivé nos concursos éramos só dois, para além, é claro, do acompanhamento constante dos sócios. Mas isto para referir a confiança que muitas vezes me foi dada, sentindo-me parte responsável, integrante e contribuinte para um todo. O trabalho que realizei foi sempre tido em conta e justamente criticado, contrariando de maneira feliz um pouco a ideia que tinha do papel do estagiário.

A língua que poderia ter sido um grande intrave no meu percurso, por não falar alemão, resultou num problema menor. Claro que houve situações pontuais em que senti muita frustração em não compreender o que se falava, mas felizmente nas minhas equipas houve sempre a atenção por parte de todos em se discutir tudo em inglês ou francês. Aliás situação não invulgar no resto do atelier pela existência de mais estagiários na minha situação (por exemplo um japonês e um indiano). No início da minha estadia um dos propósitos que tinha era na realidade o de aproveitar também para aprender mais uma língua. Para isso inscrevi-me até num curso de alemão para estrangeiros. Tive foi a pouca sorte de nessa altura estar a trabalhar em concursos, portanto com horários mais irregulares e pesados, o que me impossibilitou de acompanhá-lo até ao fim. Resumindo culpo a simpatia das pessoas por sempre me terem falado em inglês, a minha perguiça em não ter feito um esforço maior e talvez também as características específicas do dialecto suiço alemão muito diferente da língua alemã. A minha experiência de dia a dia, compras etc. também não me exigia o conhecimento da língua porque dada a situação cultural da Suíça e especificamente de Basileia, com fronteira não só para a Alemanha mas também com a França, não era difícil descobrir outra língua

em que me fizesse entender. Nunca senti por isso a língua como qualquer barreira se bem que me pareceu por vezes sentir uma certa aversão a este dialecto tão específico. Mas isso deveu-se concerteza à minha irritação em o entender tão pouco.

Entretanto dei por mim a pagar contas bem altas de telefone, no fundo o poder falar sempre que quisesse com aqueles de quem estava separada, amenizou muito o único senão desta experiência -as saudades. Neste aspecto foi um ano um pouco duro. Tive que voltar a aprender a fazer algumas coisas sozinha, ir ao cinema, passear, apesar de haver alturas em que me sentia até bem assim, o pior na realidade era o voltar sempre para um quarto vazio. O jantar tantas vezes só com o José Rodrigues dos Santos por companhia num ecrã, o não ter ninguém com quem partilhar sequer algum pequeno êxito ou problema de um dia de trabalho. Nessas alturas o telefone era mesmo o meu único escape.

O viver sozinha, que não foi nem é para mim problema algum durante uma pequena temporada, mas por sistema durante um ano inteiro resultou na sensação de um processo pouco construtivo porque se pensa, sonha e realiza sempre só.

Viver no estrangeiro e ainda por cima conjugar com uma experiência de trabalho tão rica como esta foi, fascina-me muito e pretendo voltar a realizá-la, mas já não nestas condições. Faz muita diferença não se poder estar com quem mais nos importa. Foi bom aperceber-me que há uma componente humana de um círculo íntimo de que já não prescindo e da força e importância das minhas raízes.

Para além destas minhas reflexões, durante a minha estadia houve outros pormenores engraçados a que me tive de habituar, por exemplo a utilizar a bicicleta como transporte diário, como verdadeira cidadã da Europa destes lados. Ao frio de um inverno que felizmente não foi muito rigoroso mas que proporcionou ainda algumas vezes o silêncio da neve, espectáculo a que não estamos muito habituados e que pelo menos para mim é sempre um pouco mágico. Tive também a oportunidade de conhecer um pouco da Suíça nalgumas viagens que fiz, mas nunca tanto se calhar como estava à espera. A realidade do trabalho diário, bastante diferente da vida de estudante, deixa-nos por vezes com menos energia para aventuras.

Este ano ficará também marcado pelas amizades que fiz e que espero manter. Apesar de pouco tempo houve pessoas que se tornaram importantes para mim e eu também para elas. Sinto que conquistei o meu lugar e que deixei e felizmente posso tê-las também comigo -boas recordações.

Conclusão

Espero com este relatório ter dado uma ideia razoável do que foi o meu ano de estágio com o atelier Herzog & de Meuron em Basileia. Mencionei os projectos todos em que trabalhei e na amostra de desenhos paralela, apresento concretamente o trabalho executado. (Como referido no parcer do orientador em anexo).

Pareceu-me importante ter focado não só o aspecto do trabalho mas revelar também um pouco a experiência de vida num sentido mais global. Encaro assim este ano não só como uma mais valia profissional, (que espero o terá sido sem dúvida), mas também de vivência e experiência própria, referindo-me aqui ao que significou viver um ano no estrangeiro.

Quanto a futuros projectos, dado a felizmente terem ficado com boa impressão minha não está fora de hipótese o poder voltar a trabalhar com este atelier, talvez noutra das suas dependências. Facto que muito me agrada mas que depende de uma série de decisões que terei que fazer. No entanto sei que não deixarei de continuar a visitá-los e acompanhar entusiasticamente o seus projectos, com uma atenção especial, concerteza, àqueles de que fiz parte.

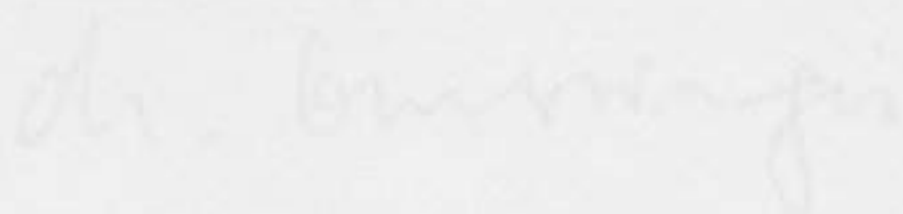
Ms. Herzog continues from Miss Maria Rita Diniz's writing in a letter in our office from October 1997 to September 1998. She has been involved so far in the following:

- Projects:
- Apartments in Paris, 17-19 Rue des Saussa, Paris-France
 - Lebanon Dance Center, London-England
 - Kwanich Residence, Oakland California-USA
- Competitions:
- Lebanon Dance Center, London-1st prize
 - Multiple Christmas Newways, Basel-1st prize
 - Idea competition Concept for Metzplatz, Basel-early
 - Development of the Villa Quoy of the Fort of Saint-Crist de Taverne, Canary Islands-1st prize

For all these projects, Rita has produced drawings on the computer (architect and photographs) with a great graphical sensibility. In our model shop she has built models in different scales (1:1000-1:500 and materials. She has been showing a "long breath" and stayed always calm, also in times of stress around her. Her working method is effective and she has personally been a very welcomed member of these different teams.

We can therefore recommend Rita to every future employer and we wish her every success for upcoming professional challenges.

Herzog & de Meuron
Christina Bisminger



Herzog & de Meuron Architects, Herweg 104, 8002 Zurich, Switzerland
Telefon: +41 (0)43 25 11 76, Fax: +41 (0)43 25 11 77, e-mail: herzog@herzog.com, hfm@herzog.com

Herzog & de Meuron Architects, Herweg 104, 8002 Zurich, Switzerland

HERZOG & DE MEURON

28.07.98/CHB

**Practical training for Maria Rita Vieira Pereira Diniz,
born 18.02.1974.**

To whom it may concern

We herewith confirm that Miss Maria Rita Diniz is working as a trainee in our office from October 1997 to September 1998. She has been involved so far in the following

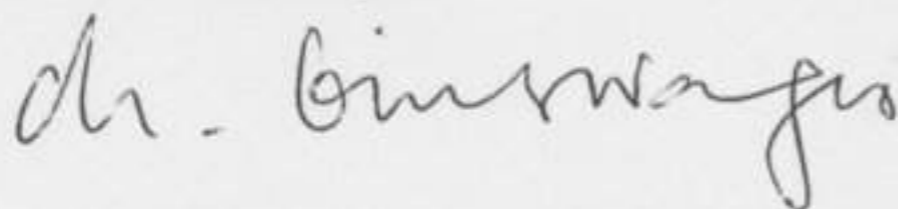
Projects: -Logements à Paris, 17-19 Rue des Suisse, Paris-France
 -Laban Dance Center, London-England
 -Kramlich Residence, Oakville California-USA

Competitions: - Laban Dance Center, London -1st prize
 - Multiplex-Cinemas Heuwaage, Basel -1st prize
 - Idea competition Concept for Messeplatz, Basel -entry
 - Development of the Link-Quay of the Port of Santa Cruz
 de Tenerife, Canary Islands -1st prize

For all these projects, Rita has produced drawings on the computer (archicad and photoshop) with a great graphical sensibility. In our model shop she has built models in different scales (1:1000-1:50) and materials. She has been showing „a long breath“ and stayed always calm, also in times of stress around her. Her working method is effective and she has personally been a very welcomed member of these different teams.

We can therefore recommend Rita to every future employer -
and we wish her every success for upcoming professional challenges.

Herzog & de Meuron
Christine Binswanger



Partner: Jacques Herzog, Pierre de Meuron, Harry Gugger, Christine Binswanger
Schweizerischer Bankverein 11-126,970.0. National Westminster Bank 76 702 804. Hypo-Bank 580 367 8172, BLZ 700 200 01.
MWST: 240 109

Bibliografia

Architecture and Urbanism nº 331 -Feature: Architecture in Stone
A+U Publishing Co., Ltd. Japan 1998

Architectures of Herzog & de Meuron -Portraits by Thomas Ruff
Blum, Peter -Edition, Blumarts, Inc. New York 1995

El Croquis nº 84 - Herzog & de Meuron
El Croquis Editorial, Madrid Espanha 1997

Herzog & de Meuron
Wang, Wilfried -Studio Paperback, Artemis Verlag AG, Zurique 1992

Herzog & de Meuron 1989-1991 -The Complete Works, Vol. 1
Birkhauser Verlag, Basel Suíça 1997

Herzog & de Meuron 1989-1991 -The Complete Works, Vol. 2
Birkhauser Verlag, Basel Suíça 1996

Remy Zaugg/Herzog & de Meuron
Cantz, Kunsthaus Bregenz Suíça

HERZOG & DE MEURON

29.07.2008

Practical training for Maria Rita Vieira Pereira Diniz,
born 18.02.1974

To whom it may concern

We hereby confirm that Miss Maria Rita Diniz is working as a trainee in our office from October 2007 to September 1998. She has been involved so far in the following

- Projects:**
- Apartments & Villa, 17-19 Rue des Saules, Paris-France
 - Laban Dance Center, London-England
 - Steamship Louderica, Oakland California USA
- Competitions:**
- Laban Dance Center, London - 1st prize
 - Multiple-Changes Heurwagg, Basel - 1st prize
 - Idea competition - Covers for Mediapark, Basel - entry
 - Development of the Dock Quay of the Port of Santa Cruz de Tenerife, Canary Islands - 1st prize

In all these projects, Rita has produced drawings on the computer (architectural and structural) with a great graphical sensibility, in agreement that she has built models in different scales (1:2000-1:50) and sections. She has been working "a long breath" and passed always time, she is tired of work, but working method is effective and she has personally living very interesting moments of these different works.

We can therefore recommend Rita to every future employer, and we wish her every success for upcoming professional challenges.

Herzog & de Meuron
Christoph Bissinger



HERZOG & DE MEURON

28.07.98/CHB

**Practical training for Maria Rita Vieira Pereira Diniz,
born 18.02.1974.**

To whom it may concern

We herewith confirm that Miss Maria Rita Diniz is working as a trainee in our office from October 1997 to September 1998. She has been involved so far in the following

Projects: -Logements à Paris, 17-19 Rue des Suisse, Paris-France
 -Laban Dance Center, London-England
 -Kramlich Residence, Oakville California-USA

Competitions: - Laban Dance Center, London -1st prize
 - Multiplex-Cinemas Heuwaage, Basel -1st prize
 - Idea competition Concept for Messeplatz, Basel -entry
 - Development of the Link-Quay of the Port of Santa Cruz
 de Tenerife, Canary Islands -1st prize

For all these projects, Rita has produced drawings on the computer (archicad and photoshop) with a great graphical sensibility. In our model shop she has built models in different scales (1:1000-1:50) and materials. She has been showing „a long breath“ and stayed always calm, also in times of stress around her. Her working method is effective and she has personally been a very welcomed member of these different teams.

We can therefore recommend Rita to every future employer -
and we wish her every success for upcoming professional challenges.

Herzog & de Meuron
Christine Binswanger

